

Assunto: Plantel de Animais Zoológico de Salvador	21/2022
Data: 11/04/2022	

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Parque Zoobotânico Getúlio Vargas foi fundado na década de 50 e atualmente é vinculado ao Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA, cumprindo importante função social para a comunidade baiana.

O seu espaço, de aproximadamente 250.000m², devido à incorporação de um remanescente secundário de Mata Atlântica (Mata do Zôo), está reservado para a manutenção de animais silvestres, atividades de educação ambiental, além de base de apoio às pesquisas de fauna e flora.

Em um mundo cada vez mais antropizado, é cada vez mais freqüente a extinção (ou vulnerabilidade) de espécies de animais, por isso, o zoológico possui um papel da mais alta importância na preservação ambiental. Nesse contexto, o Zoológico de Salvador funciona como centro de estudos e manutenção de animais da fauna silvestre brasileira, posto que, das 102 espécies atualmente alojadas na instituição, 90 pertencem à fauna nativa do Brasil, sendo 68 destas de ocorrência no Estado da Bahia (Tabela 1). Aliado a isso, a instituição é um centro de referência de animais ameaçados de extinção, visto que 38 espécies, entre as 102 mencionadas, apresentam algum grau de ameaça em seu ambiente natural, seja a nível regional ou global (Tabela 2). Das espécies ameaçadas, 11 são aves (04 ocorrendo no Estado Bahia), 22 são mamíferos (14 ocorrendo no Estado da Bahia) e 05 são répteis.

O plantel, de acordo com o censo do ano corrente, possui cerca de 1.400 animais distribuídos em 42 espécies de aves, 36 espécies de mamíferos e 24 espécies de répteis, e que serão abordados abaixo.

II. PARECER

Plano de manejo e manutenção do PZGV

Serão apresentados os Planos de Manejo dos três principais grupos de animais (Répteis, Aves e Mamíferos), com o enfoque em seus aspectos reprodutivos, comportamentais e de bem-estar animal, além dos animais pretendentes para compor o plantel do Zoológico de Salvador e os excedentes.

Serão abordadas também as diferentes técnicas de manejo e contenção que são utilizadas na instituição e que serão aplicadas a depender do grupo de animais e de seu repertório comportamental.

1- RÉPTEIS

Animais ectotérmicos, ou seja, sua temperatura interna varia conforme a variação de temperatura e umidade do ambiente, assim como a sua atividade, digestão, sistema de defesa do organismo, crescimento, dentre outros aspectos. Atualmente o Plantel do Zoológico de Salvador é composto por cerca de 960 espécimes distribuídos entre 24 espécies.

1.1- SERPENTES

As serpentes surgiram no planeta há cerca de 140 milhões de anos, mas a sua origem ainda é tema de debates entre os cientistas. São animais de corpo alongado e tubular, desprovidos de pata, possuindo uma língua bifurcada (utilizada para aumentar a área de captação de cheiro), pele recoberta de escamas (inclusive os olhos, os quais não possuem pálpebras), dentre outras características únicas.

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 70 serpentes, compostas entre as famílias Boidae, Colubridae e Viperidae. As mesmas se encontram em 02 grupos distintos de acondicionamento, sendo eles: a) caixas plásticas/terrário e b) recinto de exposição (fosso das pítons).

- a) Caixas plásticas/terrários: são dispostas em prateleiras, otimizando o espaço da sala, de material liso e de fácil higienização. Possui uma fonte de obtenção de água (pequena vasilha) e uma pedra para ajudar na retirada da muda da serpente. Possui como substrato folha de jornal. Os aquários que possibilitam a inserção de enriquecimento ambiental como podem ser visto nos recintos da *Pythonregius*, *Epicratescenchria* e *Corallushortulanus*, possuem troncos de madeira e altura que possibilitam um ambiente que tem alguma similaridade ao estrato arbóreo.
- b) Recinto de exposição: recinto também conhecido como “fosso das pítons”. Recinto apresenta área de solário, área sombreada, fonte de água em abundância, estrato arbóreo, substrato de terra e folhigo.

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente não existe a intenção na aquisição de nenhuma espécie/espécime de serpente para o Zoológico de Salvador
- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

- a) ***Epicrates* sp. (Linnaeus, 1758) (salamanta)**: Gênero classificada como “Menos preocupante” (LC) em nível nacional. Apresenta distribuição geográfica em todo o Brasil, exceto a região Sul. Atualmente o zoológico possui 25 espécimes de *Epicrates* sp. distribuídas individualmente em caixas organizadoras do tipo tupperware. É importante ressaltar que o serpentário onde essas serpentes se encontram é provisório. A justificativa para o envio de excedentes é o elevado número de indivíduos e impossibilidade de construção de novos recintos.
- b) ***Crotalus durissus* (Linnaeus, 1758) (cascavel)**: Espécie classificada como “Menos preocupante” (LC) em nível nacional. Amplamente distribuída por todas as áreas naturalmente abertas do Brasil, principalmente nos domínios do Cerrado e Caatinga, em clivagens de Cerrado na Amazônia e áreas desmatadas. Atualmente o PZGV possui 22 espécimes de *C. durissus* distribuídas individualmente em caixas organizadoras do tipo tupperware. A situação das *C. durissus* é exatamente a mesma da *Epicrates* sp. no que se refere a impossibilidade da construção de novos recintos e seu elevado quantitativo.
- c) ***Phyton molurus bivittatus* (Kuhl, 1820) (piton-birmanesa)**: Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo a IUCN. Apresenta distribuição natural no sul do continente asiático. Atualmente o zoológico possui 09 espécimes de *P. molurus bivittatus* e possui situação semelhante à *Epicrates* sp. quanto a justificativa para compor o excedente.

Reprodução:

- Atualmente não existe a intenção na reprodução de nenhuma espécie de serpente no Zoológico de Salvador.

1.2- CROCODILIA

A Ordem Crocodilia (Classe Reptilia), surgiu na Terra há aproximadamente 80 milhões de anos e é representada pelos jacarés, crocodilos e gaviais, são animais carnívoros (topo de cadeia), com corpo alongado coberto por escamas reforçadas semelhantes a placas, possuem quatro patas, cauda longa e forte, importante para a defesa e locomoção. Vivem em rios e lagos de água doce, porém, algumas espécies são encontradas em água salgada. Passam a maior parte do tempo dentro d'água, mas ficam grande parte do dia termorregulando à luz do sol (ICMBIO).

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 38 crocodilianos, sendo 37 da espécie *Caiman latirostris* e 01 indivíduo da espécie *Melanosuchus niger*. Todos os espécimes encontram-se no mesmo tipo de acondicionamento de recinto de exposição, variando entre lagos naturais e artificiais, funcionando como fonte de obtenção de hidratação, conforto térmico e bem estar animal.

Os recintos dos crocodilianos apresentam entre 110m² e 250m², apresentam um lago (natural ou artificial), vegetação e folhiço para ser utilizado em eventuais posturas de ovos e solário (Figura 1).



Figura 1. Recinto dos jacarés

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***MelanosuchusNíger* (Spix, 1825) (jacaré-açu):** Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). A espécie é encontrada exclusivamente na bacia Amazônica, onde tem ampla distribuição. A espécie ocupa ampla diversidade de áreas alagáveis, incluindo os grandes rios e suas lagoas marginais, várzeas e igapós, além de savanas sazonais inundáveis. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime de *M. niger* e tem a pretensão de parrear o animal no intuito de promover maior bem estar ao mesmo. Além disso, é de importância a possibilidade da utilização da espécie em futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais.

- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

- a) ***Caiman latirostris* (Daudin, 1802) (jacaré-do-papo-amarelo):** Espécie classificada como “Menos preocupante” (LC) em nível nacional (IUCN). Mais de 70% da distribuição global da espécie está em território brasileiro, sendo encontrado nos Biomas de Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pampas.

Atualmente o zoológico possui 37 espécimes de *C. latirostris*, sendo 8 adultos distribuídos em 02 recintos de exposição e 29 deles juvenis, os quais estão acondicionados em um único recinto de exposição. A necessidade desta espécie em compor a lista de excedentes é pelo fato do PZGV não possuir recintos suficientes para comportar o número total de jacarés (quando os filhotes atingirem a idade adulta), sem desobedecer às diretrizes da Instrução Normativa Nº 07 de 2015 do IBAMA e sem por em risco a integridade física dos animais.

Reprodução:

- Atualmente não existe a intenção na reprodução de nenhuma espécie de crocodiliano no Zoológico de Salvador.

1.3- CHELONIA (quelônios)

Os quelônios são os representantes da Ordem Testudines e inclui as tartarugas, os cágados e os jabutis. Possuem quatro patas e o corpo é protegido por uma carapaça (córnea ou coriácea). São onívoros e ocupam vários tipos de ambientes, incluindo o marinho e continental (água doce e terrestre) (ICMBIO).

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel cerca de 850 quelônios, entre *Phrynops geoffroanus*, *Chelonoidis carbonaria*, *Podocnemis expansa*, dentre outros. Todos os espécimes encontram-se no mesmo tipo de acondicionamento de recinto de exposição.

Os recintos dos quelônios variam entre 55m² (jabutis) e 265m² (tartaruga amazônica), apresentando um lago artificial contendo troncos (para as espécies fluviais) (Figura 2) ou pequenos tanques de água (para os jabutis), vegetação arbórea ou arbustiva. Frequentemente folhas de bambus são inseridas no substrato terrestre dos recintos para utilização como ponto de fuga. Naturalmente os recintos são compostos de região de solário e sombreamento.



Figura 2. Recinto dos quelônios fluviais

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente não existe a intenção na aquisição de nenhuma espécie/espécime de quelônio para o Zoológico de Salvador

- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

- b) ***Trachemys scripta elegans* (Schoepff, 1792) (cagado-de-orelha-vermelha):** Espécie classificada como “Menos preocupante” (LC), segundo a IUCN. Espécie nativa do leste e centro dos Estados Unidos, entretanto apresentando populações introduzidas em diversas partes do mundo, como México, França, Portugal, Peru, Brasil, etc. A espécie apresenta enorme potencial reprodutivo, e mesmo com todos os cuidados para evitar a sua reprodução o PZGV possui 420 espécimes. Além disso, compete com a espécie nativa, *Trachemys scripta dorbigni* que também está inserida no plantel do PZGV. Diante do exposto, a referida espécie compõe, em seu número total, a lista de excedentes do PZGV.
- c) ***Mesoclemys tuberculata* (Luderwaldt, 1926) (cagado-cabeça-de-cobra):** Espécie classificada como “Menos preocupante” (LC), segundo MMA. Espécie endêmica do Brasil, ocorrendo ao longo da bacia do rio São Francisco, em áreas de Cerrado e Caatinga, ao longo das bacias do Atlântico Nordeste e Leste, incluindo ecossistemas litorâneos de Mata Atlântica. Há registros para os estados do Ceará, Pernambuco e Bahia. Atualmente o PZGV possui 79 espécimes de *M. tuberculata*. O fato desta espécie compor a lista de excedentes é justificada pelo grande número no plantel, o que permite disponibilizá-la para outras instituições conservacionistas as quais possuam interesse em sua manutenção/reprodução.

- d) ***Trachemys dorbigni* (Duméril & Bibron, 1835) (tigre-d'água)**: Espécie classificada como “Quase ameaçada” (NT), segundo ICMBIO. Tem sua distribuição no extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul), Uruguai e nordeste da Argentina. Atualmente o zoológico possui 27 espécimes de *T. dorbigni*. Apresenta a mesma justificativa para compor a lista de excedentes que a *Mesoclemys tuberculata*.
- e) ***Phrynops geoffroanus* (Schweigger, 1812) (cágado-de-barbicha)**: Espécie classificada como “Menos Preocupante” (LC), segundo ICMBIO. Tem sua distribuição em quase todo o território brasileiro. Atualmente o zoológico possui 51 espécimes de *P. geoffroanus*. Apresenta a mesma justificativa para compor a lista de excedentes que a *Mesoclemys tuberculata*.
- f) ***Rhinoclemmys punctularia* (Daudin, 1801) (aperema)**: Espécie classificada como “Menos Preocupante” (LC), segundo ICMBIO. Tem sua distribuição nos estados do Pará, Amazonas, Maranhão, Roraima e Amapá. Atualmente o zoológico possui 40 espécimes de *R. punctularia*. Apresenta a mesma justificativa para compor a lista de excedentes que a *Mesoclemys tuberculata*.
- g) ***Podocnemis expansa* (Schweigger, 1812) (tartaruga-da-amazônia)**: Espécie classificada como “Quase ameaçada” (NT), segundo MMA. Tem sua ocorrência no Brasil em todos os estados da região Norte, além dos estados de Goiás e Mato grosso. Atualmente o zoológico possui 51 espécimes de *P. expansa*. Apresenta a mesma justificativa para compor a lista de excedentes que a *Mesoclemys tuberculata*.
- h) ***Chelonoidis carbonarius* (Spix, 1824) (jabuti-piranga)**: Espécie classificada como “Menos preocupante” (LC), segundo MMA. No Brasil, ocorre nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica, nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Atualmente o zoológico possui 154 espécimes de *C. carbonarius*. Apresenta a mesma justificativa para compor a lista de excedentes que a *M. tuberculata* e *P. expansa*.

Reprodução:

- Atualmente não existe a intenção na reprodução de nenhuma espécie de quelônio no Zoológico de Salvador.

CUIDADOS NA ALIMENTAÇÃO E FORNECIMENTO DE ÁGUA(RÉPTEIS)

Serpentes pequenas (até 80 cm):podem ser alimentadas semanalmente com a utilização de presas vivas (camundongos), considerando 10% do peso da serpente em

gramas (g). Por exemplo, um animal de 200 g pode se alimentar de camundongo com um peso médio de 20 g. Oferta de água em vasilhame pequeno.

Serpente de porte médio (de 80cm até 2 metros): podem ser alimentados a cada 15 dias, com camundongos ou ratos criados em biotério, sendo importante utilizar animais com pelagens de colorações escuras (pretos, marrons). Oferta de água em vasilhame pequeno.

As serpentes de maior porte (acima de 2 metros): podem ser alimentadas a cada 21 dias, mas é importante destacar que as mesmas podem passar até mais de 30 dias sem se alimentar e não apresentar perda de peso considerável. Capacidade esta justificada pelo baixo metabolismo e elevado aporte de gordura no animal. Oferta de água em lago natural.

Já para os animais onívoros (jabutis, cágados, alguns lagartos) são ofertados vegetais e fontes de proteína animal (carnes, ovos). Oferta de água em lago artificial e tanque pequeno.

No caso de insetívoros são ofertados como alimentos os tenébrios, gafanhotos e/ou baratas criados no biotério da instituição, respeitando o intervalo de 24 ou 48 horas para os anuros (sapos, rãs, pererecas), lagartos e anfisbênias (cobras de duas cabeças), respectivamente. Oferta de água em vasilhame pequeno. Obs: A instituição não possui, atualmente, em seu plantel anfíbios e anfisbênias.

Aos crocodilianos são ofertados proteína animal semanalmente (normalmente as segundas-feiras quando o PZGV encontra-se fechado à visitação), enquanto a fonte de água, o lago, seja ele natural ou artificial, funciona como fonte de obtenção de hidratação.

CONTENÇÃO

Para a contenção física de anfíbios e pequenos/médios lagartos utilizam-se as técnicas manuais (sem uso de ferramentas), sendo importante deixar a área da cavidade celomática (abd men) liberada, com o intuito de facilitar a respiração e minimizar o estresse. A contenção de quelônios (jabutis, cágados, tartarugas) também são realizadas de forma manual, sendo que jabutis e cágados podem ser conduzidos pela região da ponte do casco, situada nas laterais direita e esquerda, ou pelo dorso do casco com o posicionamento ligeiramente inclinado visando facilitar a sua respiração durante o processo.

As serpentes peç nhentas (que injetam seu veneno no organismo através do aparelho inoculador) e não peç nhentas (que não possuem veneno nem aparelho inoculador) podem ser contidas inicialmente com o uso de pinças ergon micas ou ganchos herpetol gicos (até 1,40 m), e estas ferramentas podem ser utilizadas para conduzir os animais de pequeno e médio portes (em média até 3 kg) diretamente para a caixa de transporte herpetológica sem a necessidade de realizar a contenção manual.

No caso de serpentes de grande porte, como as s curis ou pítons,   necessária a imobilização inicial da sua cabeça (região da articulação da primeira vértebra com o crânio) contra o solo e a imobilização manual de todo o seu corpo com uma equipe bem treinada, de pelo menos três pessoas.

O cambão   uma ferramenta utilizada para capturar crocodilianos (jacarés) jovens/adultos, bem como lagartos de maior porte, como os tei s (*Tupinambis*

merianae). Ainda para crocodilianos, é importante o uso de vendas (borrachas de pneu, panos) e amarras dos membros dianteiros e traseiros com fitas de borrachas, que podem ser feitas com a câmara de pneu de automóvel ou bicicleta. Entretanto, pelo risco de mutilações ou até morte dos envolvidos durante o manejo de crocodilianos, é imprescindível a capacitação da equipe e a presença de líderes experientes durante o procedimento, salvaguardando todos os membros.

O puçá também pode ser uma ferramenta útil, sendo possível a sua utilização para a captura de lagartos de médio porte e filhotes de jacarés.

Os anfíbios e répteis deverão ser mantidos em ambientes sombreados, ventilados, com umidade baixa (30-50%) ou alta (60-80%) e com temperaturas amenas (22-28°C), de acordo com as exigências de cada espécie.

EQUIPAMENTOS DE CONTENÇÃO E DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S)

- **Luvas de raspa de couro** (contenção física para serpentes de médio/grande porte e lagartos de médio porte, como teiú e iguana).
- **Luvas de borracha** (Contenção manual de anfíbios e pequenos lagartos, jabutis e cágados).
- **Cambão** (captura de jacarés/lagartos de médio porte).
- **Puçá** (captura de lagartos de médio porte e filhotes de jacarés).
- **Gancho herpetológico ergométrico** (serpentes de pequeno/médio porte).
- **Caixa herpetológica de madeira com tampa de correr horizontal** (acondicionar e transportar serpentes, lagartos de pequeno e médio portes, jabutis e cágados).
- **Caixa organizadora plástica** (acondicionar e transportar serpentes de pequeno e médio porte, lagartos de pequeno e médio porte, jabutis, cágados e anfíbios).

2- AVES

São animais endotérmicos (produzem seu próprio calor), caracterizados pela presença de penas, bico sem dentes, ovos de casca rígida, metabolismo elevado e um esqueleto pneumático resistente e leve, características estas que possibilita o voo na maioria de suas espécies. Atualmente o Plantel do Zoológico de Salvador é composto por 218 espécimes distribuídos entre 42 espécies.

Os recintos variam de tamanho, podendo apresentar de 35,15 m² (*Rupornis magnirostris* – gavião carijó) até 889,61m² (aviário), mas apresentam características e especificações relacionadas ao bem estar de cada espécie, tais como: água renovável em pequenos tanques, comedouros, poleiros, substratos para a confecção dos ninhos, vegetação, solário, área sombreada, abrigo, grandes tanques/lagos artificiais (recinto dos guarás e flamingos) (Figura 3).



Figura 3. Recinto do flamingo com presença de lago artificial

A seguir serão apresentados os grupos de aves que compõem o plantel do Zoológico de Salvador, grupos estes que não são necessariamente relacionados filogeneticamente, mas sim organizados didaticamente para melhor entendimento deste documento.

2.1 – RAPINANTES

Os termos “ave de rapina” e “rapinante” são utilizados para designar aves carnívoras, tais como falcões, gaviões, águias, corujas e urubus. Estas aves predadoras compartilham características semelhantes, como garras curvas e afiadas e bicos fortes, recurvados e pontiagudos. Estas características anatômicas, somadas à visão desenvolvida, adaptada para a procura e a visualização das presas, conferem a este grupo de aves grande capacidade de caça (JOPPERT, 2014).

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 30 rapinantes, divididos em 13 espécies. Todos os espécimes encontram-se no mesmo tipo de acondicionamento de recinto de exposição, variando o tamanho e as especificações relacionadas ao bem estar de cada espécie (Figura 4). É o grupo de aves que aceita (e interage) técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados enriquecimentos físicos e, principalmente, alimentares.



Figura 4. Recinto do urubu rei

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Harpia harpyja* (Vigors, 1824) (harpia):** Espécie classificada como “Criticamente ameaçada” (CR) no Estado da Bahia, segundo a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. A espécie é encontrada no Brasil em regiões florestais remotas, sobretudo na Amazônia, ou em áreas protegidas, como reservas de Mata Atlântica. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel dois espécimes fêmea de *Harpia harpyja* e tem a pretensão de enviar uma das fêmeas, seguindo as orientações do grupo de manejo da espécie, e parear o outro animal, com a aquisição de um macho, no intuito de promover maior bem estar ao mesmo, além do enfoque reprodutivo detalhado abaixo.
- b) ***Herpetotheres cachinnans* (Linnaeus, 1758) (Acauã):** Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Ocorre em todo o território brasileiro, além do México a Argentina, comumente em bordas de florestas, capoeiras, floresta de galeria, campos com árvores e cerrados. O Zoológico de Salvador possui estrutura e expertise no manejo da espécie e tem interesse em possuir a referida espécie em seu plantel.
- c) ***Micrastursemi torquatus* (Vieillot, 1817) (gavião-relógio):** Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for

Conservation of Nature (IUCN). Ocorre do México a América do Sul, sendo encontrado em todo o Brasil. Habita o interior de matas, sendo raramente visto em suas bordas. Segue a mesma linha de justificativa do *H.cachinnans*.

- d) ***Athene cunicularia* (Molina, 1782) (coruja-buraqueira)**: Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). É distribuído em todo o território brasileiro, tendo preferência por áreas abertas. Segue a mesma linha de justificativa do *H.cachinnans*.
- e) ***Falco femoralis* (Temminck, 1822) (falcão-de-coleira)**: Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Segue a mesma linha de justificativa do *H.cachinnans*.
- f) ***Busarellus nigricollis* (Latham, 1790) (gavião-belo)**: Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Ocorre em quase todo o Brasil, exceto o norte do Nordeste, além de diversos países da América do Sul (Argentina, Venezuela, Costa Rica, Colômbia, etc). O Zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime de *B. nigricollis* e tem a pretensão de parear o animal no intuito de promover maior bem estar ao mesmo. Além disso, é de grande importância aumentar a variabilidade do material genético da espécie no PZGV para utilização em futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais.
- g) ***Parabuteo unicinctus* (Temminck, 1824) (gavião-asa-de-telha)**: Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Distribui-se do Sudoeste dos EUA, no México e em zonas áridas da América Central e do Sul. No Brasil ocorre em todas as regiões do Brasil, em menor abundância na região Norte. Tem preferência por regiões campestres, sendo comuns em áreas de várzeas, manguezais, pastagens. Segue a mesma linha de justificativa do *B.nigricollis*.
- h) ***Geranoaetus melanoleucus* (Vieillot, 1819) (águia-chilena)**: Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Ocorre das Cordilheiras dos Andes até o sul da Argentina. No Brasil pode ser encontrado no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Piauí, Ceará indo até o Rio Grande do Norte. Habita áreas abertas, campos e regiões montanhosas. Segue a mesma linha de justificativa do *B.nigricollis*.
- i) ***Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788) (gavião-carijó)**: Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Ocorre do México à Argentina e em todo o território brasileiro. É um dos rapinantes mais comuns no Brasil, habitando os

mais variados ambientes, tais como: campos, bordas de mata, e até mesmo áreas urbanas (onde vem se adaptando com sucesso). Segue a mesma linha de justificativa do *B.nigricollis*.

- j) ***Heterospizias meridionalis* (Latham, 1790) (gavião-caboclo)**: Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Ocorre em quase todo o Brasil, com exceção de áreas densamente florestadas. Encontrado também do Panamá à Argentina. É um rapinantes comum em campos, pastagens, borda de alagados, manguezais, pequenas florestas de eucaliptos em áreas campestres e no cerrado. Segue a mesma linha de justificativa do *B. nigricollis*.

- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

- a) ***Harpia harpyja* (Vigors, 1824) (harpia)**: Espécie detalhada acima (em animais pretendidos). O Zoológico de Salvador possui em seu plantel dois espécimes fêmeas de *Harpia harpyja* e tem a pretensão de enviar uma das fêmeas, seguindo as orientações do grupo de manejo, para compor estratégias reprodutivas e conservacionistas da espécie em outra instituição.
- k) ***Caracara plancus*(Miller, 1777) (carcara)**: Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Ocorre em quase todo o Brasil, tendo sua maior população no sudeste e nordeste. É um rapinante comum e bem adaptado a áreas antropizadas. Atualmente o zoológico possui 07 espécimes de *C. plancus*. A justificativa para o envio destes animais é o elevado número de indivíduos na instituição.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador tem interesse na reprodução da espécie *Harpia harpyja*, devido ao seu status de vulnerabilidade no estado da Bahia, e pelo fato da instituição fazer parte do Grupo de Manejo da espécie. No ano de 2017 nasceu no PZGV um espécime fêmea (MC 982009106749613). Entretanto, atualmente, o plantel é composto por 02 indivíduos do mesmo sexo, o que se faz necessária, conforme explicitado acima, a aquisição de um macho para que seja possível dar continuidade da reprodução na instituição. Importante destacar que a reprodução não é estimulada, mas também não é inibida nas demais espécies listadas acima.

2.2 – PSITTACIDAE

Os Psittacidae são algumas das aves mais inteligentes e que possuem o cérebro mais desenvolvido, possuindo a capacidade de imitar diversos tipos de sons, incluindo palavras. São animais longevos, possuindo coloração de penas marcantes e bico forte adaptados para o corte de frutos e sementes.

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 38 psitacideos (12 espécies), entre periquitos, papagaios e araras. Todos os espécimes encontram-se no mesmo tipo de acondicionamento de recinto de exposição, onde o público tem acesso ao interior (aviário), exceto as *Anodorhynchus hyacinthinus* (araras azuis) e as *Guaruba guarouba* (ararajubas), localizadas em recinto de exposição clássico.

É o grupo de aves que melhor aceita (e interage) técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados enriquecimentos físicos, alimentares e sensoriais. Além da oportunidade de convivência dos animais em grupo (enriquecimento social).

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Guaruba guarouba* (Gmelin, 1788) (ararajuba):** Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Encontrada exclusivamente no Brasil, do oeste do Maranhão a sudeste do Amazonas, e sempre ao sul do Rio Amazonas e leste do Rio Madeira. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel um casal de *G. guarouba* e tem a pretensão de adquirir novos espécimes, visto que em vida livre a espécie forma bando de 04 a 10 indivíduos. A formação de um pequeno bando no PZGV traria maior bem estar para os animais, além de possibilitar a sua reprodução, visto que todo o bando colabora com a criação dos filhotes até a vida adulta.

- Atualmente não existem psitacideos na lista de excedentes do PZGV.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador tem interesse na reprodução da espécie *Guaruba guarouba*, devido ao seu status de vulnerabilidade no Brasil, e pelo fato da instituição fazer parte do Grupo de Manejo da espécie. Ao longo dos anos o casal existente no PZGV oviposita no ninho artificial localizado em seu recinto, entretanto, devido, provavelmente, a necessidade do convívio dos indivíduos em bando, os filhotes ainda não eclodiram com vida.

Importante destacar que a reprodução não é estimulada, mas também não é inibida para as demais espécies listadas acima.

2.3 – AVES AQUÁTICAS

Compõe um grande grupo (sem relação filogenética) que são ecologicamente dependentes, direta ou indiretamente, de áreas úmidas, tais como mares, lagos, manguezais e pântanos para forrageamento, moradia ou reprodução.

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 135 aves aquáticas, entre guarás, soco-boi, arapapás, savacus, marrecos e flamingos. Todos os espécimes encontram-se no mesmo tipo de acondicionamento de recinto de exposição, onde o público tem acesso ao interior (aviário), exceto os flamingos (recinto de exposição clássico).

É um grupo de aves que pouco aceita (e interage) técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados esporadicamente enriquecimentos físicos e alimentares. Em contra partida os recintos são enriquecidos fisicamente. Importante destacar também a oportunidade de convivência dos animais com outros da mesma e de outras espécies no recinto do aviário (enriquecimento social).

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Nycticorax nycticorax* (Linnaeus, 1758) (savacu):** Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Presente em quase todo o Brasil com ampla distribuição geográfica, ocorrendo do Canadá à Terra do Fogo e no Velho Mundo. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime de *N. nycticorax* e tem a pretensão de parrear o animal no intuito de promover maior bem estar ao mesmo.
- b) ***Cochlearius cochlearius* (Linnaeus, 1766) (arapapá):** Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Ocorre do México à Bolívia e Argentina, e em quase todo o Brasil. Segue a mesma linha de justificativa *N. nycticorax*.

- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

- a) ***Eudocimus ruber* (Linnaeus, 1758) (guará):** Segundo o Plano de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal - PAN Manguezal, é uma espécie que consta em listas regionais de espécies ameaçadas de extinção. Apresenta distribuição geográfica abrangendo o litoral norte do Brasil, havendo grupos isolados em mangues dos estados de: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Bahia. No aviário do PZGV são encontrados 121 indivíduos, e, mesmo sendo animais que forrageiam em grupo, conflitos no momento da alimentação não são incomuns. Por esse motivo, a espécie é integrante da lista de excedentes do PZGV, estando disponíveis para compor eventuais programas de soltura para fortalecimento populacional em regiões de ocorrência ou para o envio (permuta) entre instituições.

Reprodução:

- Atualmente não existe a intenção na reprodução de nenhuma espécie listada acima. Importante destacar que a reprodução não é estimulada, mas também não é inibida para as espécies listadas, exceto a espécie *Eudocimus ruber*, que se encontra com um número excessivo na instituição. Assim que alguns espécimes forem enviados para outras instituições conservacionistas a reprodução será novamente retomada.

2.4 – RATITAS (emas e avestruz)

Grupo de aves que não voa, apresentando um esterno sem quilha (consequência da inabilidade para vôo), terrícolas, e, por isso, possuidoras de pernas longas e musculosas adaptadas para corridas. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 04 espécimes de ratitas, sendo 03 delas *Rhea americana* (emas) e 01 *Struthio camelus* (avestruz). Todos os espécimes encontram-se no mesmo tipo de acondicionamento de recinto de exposição.

É um grupo de aves que pouco aceita (e interage) técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados esporadicamente enriquecimentos alimentares. Em contra partida os recintos são enriquecidos fisicamente, apresentando vasta vegetação rasteira para o forrageio dos espécimes (Figura 5). Além da oportunidade de convivência dos animais em grupo (enriquecimento social).



Figura 5. Recinto das ratitas

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Rhea americana* (Linnaeus, 1758) (ema):** Espécie classificada como “Quase ameaçada” (NT), segundo o MMA, tendo algumas sub-espécies quase extintas. No Brasil, ocorre no Centro-Oeste, Sul e Nordeste, muito comum em áreas de Cerrado e Pampas. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 03 espécimes de *R. americana* e tem a pretensão de adquirir outros indivíduos, visto que é uma espécie gregária e, em vida livre, formam bando de cerca de 20 a 30 indivíduos.
- b) ***Struthio camelus* (Linnaeus, 1758) (avestruz):** Espécie classificada como “pouco preocupante” (NT), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Não ocorre no Brasil, ocorrendo na região central e sul da África. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 01 espécime macho de *Struthio camelus* e tem a pretensão de adquirir uma fêmea para trazer maior conforto ambiental para o espécime da instituição.

- Atualmente não existe ratitas na lista de excedentes do PZGV.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador tem interesse na reprodução da espécie *Rhea americana* devido ao baixo quantitativo de indivíduos na instituição, visto que é uma espécie gregária, conforme explicitado acima.

2.5 – CARIAMIDAE (seriema)

Família representada por dois gêneros e duas espécies, sendo que apenas uma delas ocorre no Brasil, a *Cariama cristata* (seriema). São aves pernaltas, atingindo altura média de 70cm, alimentando-se, com o seu poderoso bico, de insetos até pequenos vertebrados como roedores, répteis e anfíbios e até outras espécies de aves.

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 03 espécimes de *C. cristata*. Todos os espécimes encontram-se no mesmo tipo de acondicionamento de recinto de exposição individualizado devido a seu comportamento agressivo e territorialista com os membros da sua espécie (Figura 6).

É o grupo de aves que aceita e interage com técnicas de enriquecimento ambiental diversificadas, por isso são aplicados, principalmente, enriquecimentos alimentares, geralmente presas vivas.



Figura 6. Recinto de seriema

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente não existe seriemas na lista de pretendentes do PZGV.
- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

a) *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766) (seriema): Espécie classificada como “Menos preocupante” (LC), segundo o IUCN. Presente em áreas abertas desde o Maranhão e sul do Pará até o oeste do Mato Grosso; presente nos estados da região sudeste e sul do Brasil, entretanto ausente em áreas amplamente florestadas da Amazônia. Por serem aves territoriais necessitam de recintos individualizados, por isso a necessidade do envio de 02 espécimes para outra instituição.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador não tem interesse na reprodução desta espécie.

2.6 – CRACIDAE

É uma família da ordem galliforme que inclui as aves conhecidas popularmente no Brasil como mutum (gêneros *Crax* e *Pauxi*), jacu (gênero *Penelope*), jacutinga (gênero *Aburria*) e aracuã (gênero *Ortalis*). São aves com importante função de dispersão de sementes.

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 01 espécime de *Pauxi tuberosa*, 01 espécime de *Crax fasciolata* e 01 espécime de *Ortalis guttata*. Todos os espécimes encontram-se no mesmo tipo de acondicionamento de recinto de exposição, onde o público tem acesso ao interior (aviário).

É um grupo de aves que aceita (e interage) técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados enriquecimentos físicos e alimentares. Aliado a isso, os recintos são enriquecidos fisicamente naturalmente, apresentando vasta vegetação rasteira e arborícola (Figura 7).

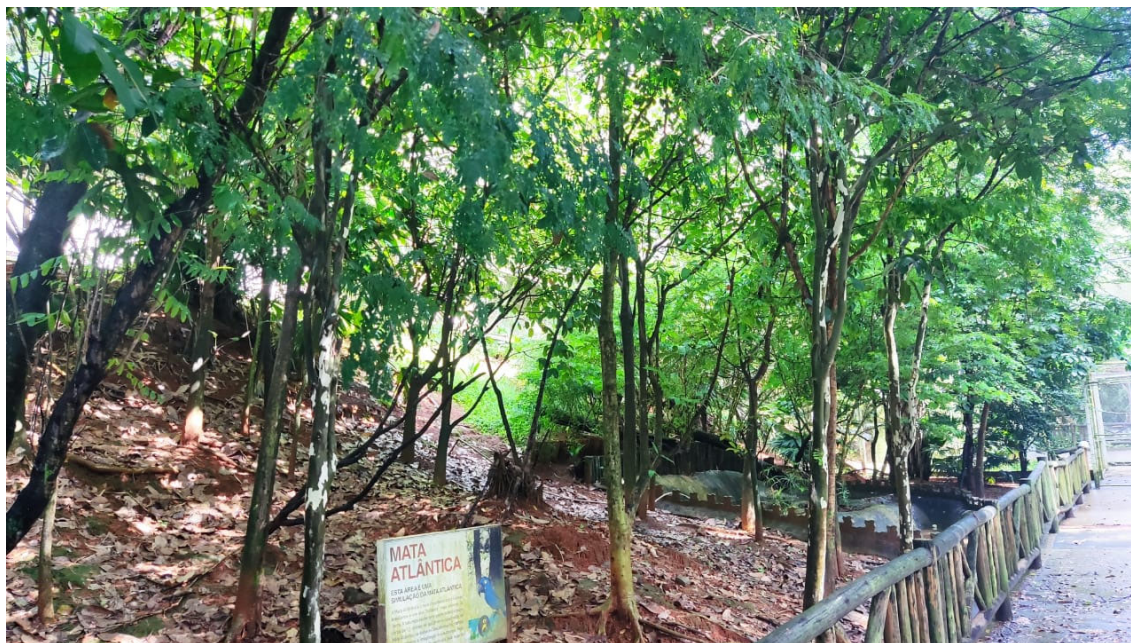


Figura 7. Aviário, recinto onde localiza-se os cracideos.

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Pauxi tuberosa* (Spix, 1825) (mutum-cavalo):** Espécie classificada como “Menos preocupante” (LC), segundo o IUCN. No Brasil ocorre a partir da calha sul do rio Amazonas até o Mato Grosso, podendo chegar a Tocantins. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime de *P. tuberosa* e tem a pretensão de parrear o animal no intuito de promover maior bem estar ao mesmo.
- b) ***Crax fasciolata* (Spix, 1825) (mutum-de-penacho):** Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo o IUCN. No Brasil no sul do Rio Amazonas, na região compreendida entre o Rio Tapajós e o Maranhão, do Brasil central até o oeste de São Paulo, Paraná e Minas Gerais. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime de *C. fasciolatae* tem a pretensão de parrear o animal no intuito de promover maior bem estar ao mesmo. Além disso, é de

importância a possibilidade da utilização da espécie em futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais.

- c) ***Ortalis guttata* (Spix, 1825) (aracuã)**: Espécie classificada como “Pouco preocupante” (LC), segundo o IUCN. No Brasil predominantemente nos Estado de Mato Grosso, Rondônia, Acre, Pará e Amazonas. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime de *O. guttatae* tem a pretensão de parrear o animal no intuito de promover maior bem estar ao mesmo.

- Atualmente não existem cracídeos na lista de excedentes do PZGV.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador tem interesse na reprodução da espécie *Crax fasciolata* devido ao seu status de vulnerabilidade e sua importância na utilização dos espécimes em futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais. Mas para tanto, faz-se necessário o pareamento do indivíduo existente na instituição.

2.7 – PSOPHIIDAE

São aves com porte e aparência galiforme, possuindo cabeça pequena, pescoço curvo, bico forte e curvo, asas largas, pernas altas e dedos curtos. Os sexos são semelhantes, sendo o macho um pouco menor.

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 01 espécime de *Psophia viridis*, acondicionado no recinto do aviário. É um grupo de aves que aceita (e interage) técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados enriquecimentos físicos e alimentares. Aliado a isso, os recintos são enriquecidos fisicamente naturalmente, apresentando vasta vegetação rasteira e arborícola (Figura 5).

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Psophia viridis*(Spix, 1825) (jacamim-de-costas-verdes)**: Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo o MMA. Ave endêmica da Amazônia brasileira. Ocorre abaixo do Rio Amazonas, no interflúvio dos rios Madeira e Tapajós. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime de *P. viridis* e tem a pretensão de parrear o animal no intuito de promover maior bem estar ao mesmo. Além disso, é de importância a possibilidade da utilização da espécie em futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais.

- Atualmente não existem representantes desta família na lista de excedentes do PZGV.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador tem interesse na reprodução da espécie *Psophiaviridis*, devido ao seu status de vulnerabilidade no Brasil. Além da justificativa apresentada acima. Mas para tanto, faz-se necessário o pareamento do indivíduo existente na instituição.

2.8 – RAMPHASTIDAE

Família constituída por 6 gêneros e cerca de 33 espécies, caracterizada pelos enormes e multicoloridos bicos e com uma área nua ao redor dos olhos.

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 02 espécimes de *Ramphastos toco* (tucano-toco), acondicionado em um recinto contendo apenas os dois indivíduos. É um grupo de aves que aceita (e interage) técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados enriquecimentos físicos e alimentares.

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente não existe tucanos na lista de pretendentes do PZGV.
- Atualmente não existe tucanos na lista de excedentes do PZGV.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador não tem interesse na reprodução desta espécie, mas dá condições para os espécimes existentes na instituição se reproduzirem, caso estes se sintam aptos.

2.9 – CORVIDAE

Pertencentes a Ordem dos Passariformes, a família Corvidae incluem os famosos corvos. No Brasil, a família compreende apenas as gralhas, todas pertencentes ao gênero *Cyanocorax*.

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel apenas 01 espécime de *Cyanocorax*, pertencente à espécie *Cyanocorax cristatellus* (gralha do campo), acondicionada no recinto do aviário.

É um grupo de aves que aceita (e interage) técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados enriquecimentos físicos e alimentares. Mas o recinto por si só é um grande enriquecimento, convivendo com espécies de outras famílias, e contendo vegetação rasteira e arbórea. Esse recinto coletivo possibilita, inclusive, estimular o seu comportamento de procura (predação) por ovos.

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente não existem gralhas na lista de pretendentes do PZGV.
- Atualmente não existem gralhas na lista de excedentes do PZGV.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador não tem interesse na reprodução desta espécie.

Os grupos citados acima já fazem parte do plantel do Zoológico de Salvador. Entretanto, existem espécies que futuramente serão de interesse em serem adquiridas pela instituição, dentre elas:

- a) *Chauna torquata* (Oken, 1816) (tachã):** Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Apresenta-se distribuído nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Região Sul. O Zoológico de Salvador possui estrutura e expertise no manejo da espécie e tem interesse em possuir a referida espécie em seu plantel novamente.

CUIDADOS NA ALIMENTAÇÃO E FORNECIMENTO DE ÁGUA (AVES)

De modo geral as aves de rapina podem ser alimentadas com camundongos ou com carne bovina, frango e vísceras (coração e fígado), estes últimos juntamente com suplementação mineral. Importante destacar a oferta semanal ou quinzenal de presas vivas, seja camundongos, ratos ou coelhos, tem a sua periodicidade dependente diretamente do suprimento do biotério.

Psitacídeos são alimentados em geral com rações extrusadas para a espécie, além sementes e frutos.

Aves aquáticas são alimentadas com pescado (peixe e camarão), fresco ou congelado.

- O ponto de alimentação deve ser fornecido de acordo com o hábito da espécie, sendo suspensos, quando necessário.
- Os alimentos devem ser retirados no fim do dia (exceto as espécies de hábito noturno, os quais são ofertados no fim do dia) para evitar a atração de roedores.
- As vasilhas de fornecimento alimentar devem ser lavadas logo após a retirada das sobras de alimento, para evitar contaminação.
- Deve ser fornecida água de boa qualidade e em temperatura ambiente e sempre realizar a troca evitando assim uma contaminação por sujidades e animais sinatrópicos como pombos e pequenos roedores que podem se abrigar na área;

CONTENÇÃO

A contenção tem como objetivo controlar os movimentos da ave para poder manipulá-la e, ao mesmo tempo, proteger as pessoas de possíveis lesões causadas por bicos, garras, chutes e vômitos (urubus). Para iniciar a contenção deve-se primeiro conhecer o comportamento defensivo, a anatomia e os riscos que a ave oferece, para posteriormente proceder com a contenção.

Obs.: para a contenção deve-se utilizar um puçá para captura do animal no recinto, luvas de raspa de couro e toalhas.

Obs.: deve-se tomar cuidado na captura no recinto com o puçá para que não se tente capturar o animal em vôo, correndo o risco de fraturar uma das asas no choque, pois o tamanho das asas abertas pode ser maior do que o diâmetro do puçá.

RAPINANTES: têm como principal defesa as garras, portanto é o foco da contenção e, logo após, a cabeça (bico). Com uma das mãos deve formar o “buquê”, colocando a mão pelo dorso (costas) do animal e fechando suas asas junto às patas do indivíduo, isolando assim suas garras. A outra mão deve segurar a cabeça do indivíduo por trás, prendendo por baixo do bico.

Obs.: se possível cobrir os olhos do animal com capuz ou toalha.

PSITACÍDEOS: têm como principal defesa o bico, portanto é o foco da contenção e, logo após, as patas. Depois de fixada a cabeça com a mão por trás, prendendo por baixo do bico, o corpo poderá ser envolto por uma toalha, facilitando sua contenção.

PASSERIFORMES (Corvidae): aves pequenas (canários, bicudos, curiós, pica-paus, passeriformes em geral) e podem ser contidas sem maiores equipamentos. Nos passeriformes deve-se ter cuidado especial para não fazer força desnecessária na contenção, comprimindo o tórax e, dessa maneira, impedindo os movimentos respiratórios da ave, para não matá-la por asfixia. Aves de pequeno porte podem facilmente morrer durante a contenção por choque. A contenção não deve demorar mais do que o mínimo necessário para executar o objetivo proposto anteriormente. Uma demora na contenção pode significar a morte do animal.

Obs.: jamais deve envolver a ave com a mão inteira, podendo ocorrer sobreaquecimento e compressão do ar. Os pássaros devem ser contidos pelo dorso (costa) passando o dedo em cada lateral da cabeça, impedindo sua movimentação e fechando assim as asas.

DEMAIS AVES: aves de bico longo como guarás, garças e socós, aves de bico largo como tucanos e arapapás, ou de bicos fortes como gansos e cisnes tendem a dirigir-se primeiro aos olhos e depois ao resto do corpo, por este motivo, é recomendado o uso de óculos protetores e atenção redobrada a tais características. Primeiro deve-se imobilizar o bico destas aves, utilizando uma das mãos para conter a cabeça. Entretanto, deve-se tomar cuidado com as aves de pescoço longo, pois o mesmo poderá sofrer traumas na contenção. E o restante do corpo pode ser contido com a palma da outra mão e apoiando debaixo do braço próximo ao corpo.

Obs.: aves pernaltas geralmente apresentam pernas frágeis e fraturas podem ocorrer com facilidade. As patas devem ser contidas com cautela, podendo ser dobradas junto ao corpo para facilitar no manejo.

EQUIPAMENTOS DE CONTENÇÃO E DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S)

- **Luvas de raspa de couro** (contenção física)
- **Puçá** (captura de lagartos de médio porte e filhotes de jacarés).
- **Caixa de madeira** (acondicionar e transportar aves de pequeno e médio portes)

3- - MAMÍFEROS

Os mamíferos são animais vertebrados, endotérmicos, que se destacam pela presença de pêlos (conforto térmico) e glândulas mamárias (produção de leite). Além das glândulas mamárias, os mamíferos possuem outras glândulas, como as sebáceas (produzem substância oleosa que impermeabiliza os pêlos) e as sudoríparas (atuam na termorregulação, ajudando no controle da temperatura do corpo). Sua plasticidade evolutiva permitiu esse grupo ocupar os habitats terrestres, aquáticos e até mesmo o ar. Atualmente o Plantel do Zoológico de Salvador é composto por 215 espécimes distribuídos entre 36 espécies.

Os recintos variam de tamanho, podendo apresentar de 23,45m² (sagüi-tufo-branco) até 4.610m² (recinto do vale), mas todos apresentam características e especificações relacionadas ao bem estar de cada espécie, tais como: água renovável em pequenos tanques, comedouros, vegetação arbustiva ou arbórea, solário, área sombreada, abrigo, grandes tanques/lagos artificiais (cervo do pantanal, hipopótamo, urso e anta); além das especificações de cada espécie. Outro ponto importante refere-se aos Níveis de Segurança (NS), os quais, segundo Instrução Normativa 07 de 2015 do IBAMA, podem ser divididos em: I - O tratador pode entrar estando o animal solto no recinto, II - Deve-se prender o animal para o tratador entrar e III - Além de prender o animal no cambiamento com trava e cadeado, deverá haver corredor ou câmara de segurança. Logo, cada espécie é manejada baseando-se, também, nos níveis de segurança citados acima.

A seguir serão apresentados os grupos de mamíferos que compõem o plantel do Zoológico de Salvador, grupo estes que não são necessariamente relacionados filogeneticamente, mas sim organizados didaticamente para o melhor entendimento deste relatório, baseando-se, também, na divisão dos Setores da instituição.

3.1 – PRIMATAS

Os Primatas representam uma Ordem de mamíferos divididos em três grandes grupos: os prossímios (Strepsirrhini), formados pelos lêmures, lóris e galagos, encontrados em Madagascar, e nos continentes africano e asiático; os primatas do Velho Mundo (Catarrhini), do qual fazem parte os babúinos, os macacos colobus e os chamados “grandes primatas”, entre outros, encontrados na África e na Ásia; e os primatas do Novo Mundo (Platyrrhini), que ocorrem exclusivamente no continente americano (ICMBIO). Os platirrinos apresentam grande diversidade de padrões de coloração, assim como extensa área de distribuição geográfica. Todos os primatas (Platyrrhini) do Zoológico de Salvador possuem nível de segurança I (calitriquídeos) e II (gênero *Sapajus* e *Ateles*).

O Zoológico de Salvador possui em seu plantel 133 primatas, divididos em 12 espécies. Todos os espécimes encontram-se no mesmo tipo de acondicionamento de recinto de exposição, variando o tamanho e as especificações relacionadas ao bem estar de cada espécie. É um grupo de mamíferos que aceita (e interage) muito bem com técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados enriquecimentos físicos, cognitivos e alimentares. Além da oportunidade de convivência dos animais em grupo (Figura 8 - enriquecimento social).



Figura 8. Exemplo de recinto de macaco prego (ilha).

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Saguinus Midas* (Linnaeus, 1758)(Sagui-de-mão-dourda):** Espécie classificada como “Pouco Preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Apresenta população estável e é considerado o mais difundido e abundante de todos os calitriquídeos, ocorrendo do norte do Rio Amazonas ao leste dos Rios Negro e Branco no Brasil, estendendo-se para o norte e leste até a costa do Amapá e as Guianas. O zoológico de Salvador não possui em seu plantel a referida espécie, mas tem a pretensão de formar um pequeno grupo composto de 04 (quatro) indivíduos, fazendo com que a instituição participe da manutenção da espécie em cativeiro e sua conseqüente conservação.
- b) ***Callicebus barbarabrownae* (Hershkovitz, 1991) (guigó-da-caatinga):** Espécie classificada como “Criticamente em Perigo” (CR), segundo o MMA e a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. *C. barbarabrownae* é endêmico do Brasil, sendo considerada uma espécie rara e endêmica à Caatinga da Bahia e Sergipe, onde é residente e nativo. A justificativa para a aquisição da espécie é semelhante à de *S. midas*, visto acima. Além disso, visto que é um animal ameaçado, é de grande importância para a participação de futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais.
- c) ***Callicebus melanochir* (Wied-Neuwied, 1820) (guigó):** Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo o MMA e a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. *Callicebus melanochir* é endêmico à Mata Atlântica do Brasil, estando presente no sul e extremo-sul da Bahia, extremo nordeste de Minas Gerais e extremo norte do Espírito Santo onde é residente e nativo. A justificativa para a aquisição da espécie é semelhante a da espécie de *C. barbarabrownae*, visto acima.
- d) ***Callicebus coimbrai* (Kobayashi & Langguth, 1999) (guigó):** Espécie classificada como “Em Perigo” (EN), segundo o MMA e a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. *Callicebus coimbrai* é uma espécie endêmica da Mata Atlântica de Sergipe e litoral norte da Bahia, onde é residente e nativo. A justificativa para a aquisição da espécie é semelhante a da espécie de *C. barbarabrownae*, visto acima.

- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

- a) ***Sapajus xanthosternos* (Wied-Neuwied, 1826) (macaco-prego-do-peito-amarelo):** Espécie classificada como “Em Perigo” (EM), segundo o MMA, e a

LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Seguindo a linha e referindo-se a IN nº 07 de 2015 do IBAMA, no que tange à quantidade máxima de indivíduos por recinto, respeitando-se desta maneira a sua área mínima, entramos na problemática de excesso de espécimes no Zoológico de Salvador. Hoje, o quantitativo de *S. xanthosternos* no PZGV é de cerca de 50 indivíduos, e a instituição não possui recintos de exposição para comportar de maneira adequada a todos, sendo necessário manter alguns indivíduos no Setor Extra/Quarentena, principalmente pela complexidade na aceitação de indivíduos em grupos já estabelecidos. Além disso, por ser uma espécie ameaçada, é interessante o envio de espécimes para instituições interessadas em realizar programas de conservação/reprodução em nível nacional.

- b) *Sapajus flavius* (Schreber, 1774) (maçado-prego-loiro):** Espécie classificada como “Em Perigo” (EM), segundo o MMA. Endêmico à Mata Atlântica nordestina com ocorrência restrita a poucos fragmentos nos Estados do RN, PB, PE e AL (ICMBIO). Segue a mesma linha de justificativa do *S. xanthosternos* no que se refere à quantidade de indivíduos em relação ao número de recintos disponíveis no PZGV, além da possibilidade de participação de programas de conservação/reprodução em nível nacional.
- c) *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812) (bugio-preto):** Espécie classificada como “Menos preocupante” (LC) em nível nacional, estando “Vulnerável” (VU) no estado de São Paulo e Rio Grande do Sul, “Quase ameaçada” (NT) em Minas. Além de “Em Perigo” (EM), no Estado da Bahia, segundo a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Espécie com ampla distribuição no Brasil, ocorrendo nos biomas Cerrado, Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica e Pampa (ICMBIO). Segue a mesma linha de justificativa do *S. xanthosternos*.
- d) *Saimiri sciureus* (Linnaeus, 1758) (mico-de-cheiro):** Espécie classificada como Menos Preocupante, segundo o MMA. Apresenta ampla distribuição geográfica abrangendo o nordeste e leste da Amazônia. Segue a mesma linha de justificativa do *S. xanthosternos* no que se refere à quantidade de indivíduos em relação ao número de recintos disponíveis.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador reproduz com relativa frequência e facilidade as espécies: *Sapajus xanthosternos* e *Sapajus flavius*.

OBS: A espécie *Leontopithecus chrysomelas* segue as orientações do Studbook keeper, logo, todas as movimentações dos espécimes entre instituições fica a critério do grupo, incluindo a autorização reprodutiva. Atualmente a reprodução do *Leontopithecus chrysomelas* encontra-se suspensa por orientação do Studbook keeper.

Obs: As 03 espécies de *Callicebus* citados acima fazem parte de grupos de manejo e recebem orientações para a sua manutenção em cativeiro.

3.2 – PEQUENOS CARNÍVOROS

É um grupo diverso e organizado para facilitar a rotina do Zoológico, mas que reúne características em comum no que se refere ao manejo e aos cuidados diários. São exemplos, e que compõe o plantel: *Lontra longicaudis* (lontra), *Puma yagouaroundi* (gato mourisco), *Leopardus tigrinus* (gato do mato), *Cerdocyon thous* (cachorro do mato), *Procyon cancrivorus* (mão pelada), etc. Os carnívoros são importantes para os ecossistemas naturais e para a conservação da biodiversidade em geral. Por serem predadores, podem regular as populações de suas presas e estruturar as comunidades naturais com base na predação, sendo por isso considerados espécies-chave. Todos os pequenos carnívoros do Zoológico de Salvador possuem nível de segurança II.

O Zoológico possui em seu plantel 28 pequenos carnívoros, divididos em 12 espécies. Todos os espécimes encontram-se acondicionados em recinto de exposição, variando o tamanho e as especificações relacionadas ao bem estar de cada espécie, seja pela presença de lago (lontra) ou de extrato arbóreo (mão pelada). Todos com terra ou vegetação e tendo a água renovada periodicamente. É um grupo de mamífero que aceita (e interage) muito bem com técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicadas técnicas de enriquecimentos físicos, sensoriais e alimentares. Além da oportunidade, no caso dos cachorros do mato, da convivência dos animais em grupo (enriquecimento social).

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) (lontra):** Espécie classificada como “Quase ameaçada” (NT), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN) e “Vulnerável” (VU) no Estado da Bahia, segundo a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Possui ampla distribuição no Brasil, ocorrendo em quase todas as regiões onde os corpos d’água são propícios, como rios, riachos, lagoas e em áreas costeiras com disponibilidade de água doce. O zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime de *L. longicaudis* e tem a pretensão de pairar o animal no intuito de promover maior bem estar ao mesmo. Além disso, é de grande importância para a participação de futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais.
- b) ***Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) (lobo-guará):** Espécie classificada como “Vulnerável” (LC), segundo o MMA, e figurando na LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA como “Em Perigo” (EN). Possui como área de ocorrência a porção leste do bioma Pantanal e, principalmente nos Campos Sulinos, no Cerrado até a região de transição

com a Caatinga e nos Campos Gerais no sul do país. O Zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime, e segue a mesma linha de justificativa do *L. longicaudis*.

- c) ***Puma yagouaroundi* (Geoffroy Saint-Hilaire, 1803) (gato-mourisco)**: Espécie classificada como “Pouco preocupante” (LC), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN), mas figurando na LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA como “Vulnerável” (VU). Possui como área de ocorrência a partir do México percorrendo todo o caminho para o sul do Brasil, Paraguai, Uruguai até a Argentina. O zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime, e segue a mesma linha de justificativa do *L. longicaudis*.
- d) ***Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) (gato-do-mato)**: Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN) e no Estado da Bahia, segundo a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Ocorre da Costa Rica ao sul do Brasil e norte da Argentina. O zoológico de Salvador possui em seu plantel um espécime, e segue a mesma linha de justificativa do *L. longicaudis*.
- e) ***Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) (jaguar)**: Encontrado em todos os biomas, tende a ser a espécie de felino mais abundante. A estimativa do tamanho populacional efetivo é superior a 40.000 indivíduos, e apesar de haver indícios de declínios populacionais, estes não afetam a população a ponto desta ser categorizada em algum nível de ameaça (MMA), estando a espécie classificada como “Menos Preocupante” (LC). Entretanto, figura na Lista como “Vulnerável” (VU) no Estado da Bahia, segundo a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Segue a mesma linha de justificativa do *L. longicaudis*.
- f) ***Procyon cancrivorus* (Cuvier, 1798) (mão-pelada)**: Espécie classificada como “Menos Preocupante” (LC), segundo o MMA. Apresenta distribuição geográfica abrangendo todos os biomas brasileiros, sendo primariamente solitários e noturnos. O zoológico de Salvador possui em seu plantel 02 espécimes de *P. cancrivorus*, mas tem a pretensão de adquirir mais 01 indivíduo, visto que a instituição possui expertise no manejo da espécie.
- g) ***Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) (cachorro-do-mato)**: Espécie classificada como “Pouco preocupante” (LC), segundo o MMA. A espécie ocorre em todos os biomas brasileiros e em uma ampla variedade de habitats. Uma espécie gregária e matriarcal. O Zoológico de Salvador tem a pretensão de adquirir mais alguns indivíduos, visto que a instituição possui expertise no manejo da espécie. Importante ressaltar que por ser uma espécie social, a aquisição destes indivíduos poderia trazer maior conforto ambiental.

- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

a) ***Leopardus wiedii* (Schinz, 1821) (gato-maracajá)**: Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo o MMA, e figurando como “Em Perigo” (EN), no Estado da Bahia, segundo a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. A espécie encontrada desde a zona costeira do México até o norte do Uruguai e Argentina e em todo o Brasil, com exceção do estado do Ceará e metade meridional do Estado do Rio Grande do Sul. A justificativa primordial para o envio desse animal é a baixa sociabilidade entre o indivíduo e os outros 02 espécimes presentes no PZGV.

Reprodução:

- O Zoológico de Salvador tem interesse na reprodução da espécie *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), devido a sua condição de vulnerabilidade no estado da Bahia (Em Perigo – EN), e pelo fato da instituição fazer parte do Grupo de Manejo da espécie. Importante destacar que a reprodução não é estimulada, mas também não é inibida para as demais espécies listadas acima.

3.3 – GRANDES CARNÍVOROS

É um grupo diverso e organizado para facilitar a rotina do Zoológico, mas que reúne características em comum no que se refere ao manejo e aos cuidados diários. Os grandes carnívoros desempenham a mesma importância dos pequenos em relação à conservação da biodiversidade e manutenção dos ecossistemas naturais, também considerados como espécie-chave pela sua relação de presa/predador (controle populacional). São exemplos, e que compõe o plantel: *Panthera onca* (onça pintada), *Puma concolor* (onça parda) e *Tremarctos ornatus* (urso de óculos, única espécie de urso da América do Sul). Todas as espécies do Zoológico de Salvador possuem nível de segurança III.

O Zoológico possui em seu plantel 13 grandes carnívoros, divididos em 03 espécies. Todos os espécimes encontram-se acondicionados em recinto de exposição, variando o tamanho e as especificações relacionadas ao bem estar de cada espécie, os quais contêm lagos artificiais (Figura 9 e 10). Todos com terra ou vegetação e tendo a água renovada periodicamente. É um grupo de mamíferos que aceita (e interage) muito bem com técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicadas, sempre que possível, técnicas enriquecimentos físicos, sensoriais e alimentares.



Figura 9. Recinto dos Grandes Felinos

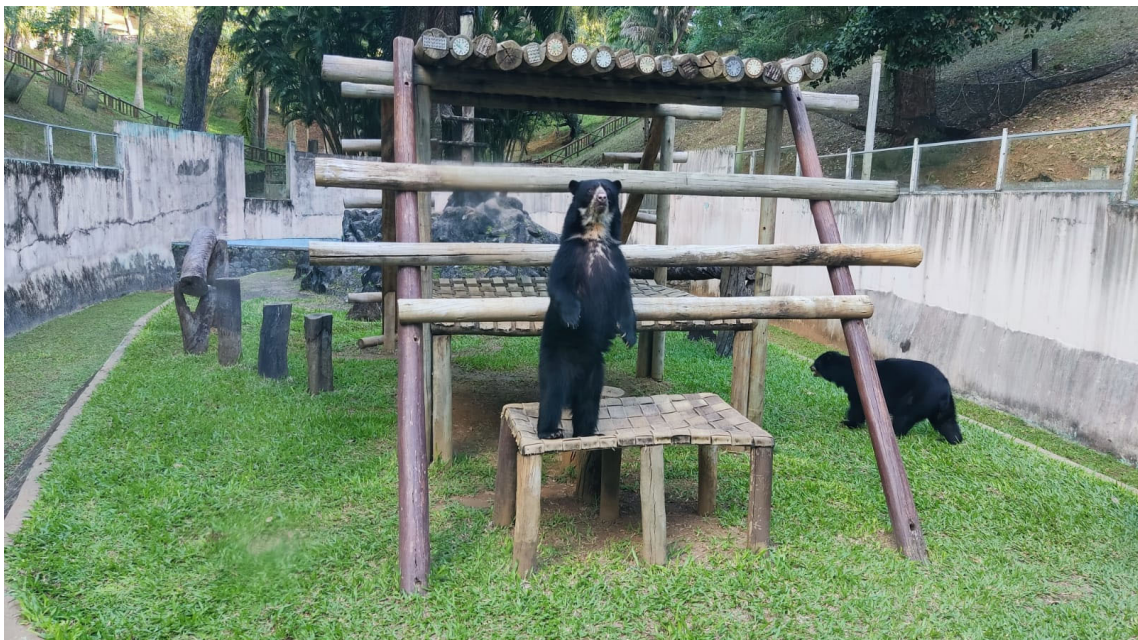


Figura 10. Recinto do Urso de óculos

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (onça-pintada):** Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo o Ministério do Meio Ambiente – MMA, e “Criticamente Ameaçada” (CR), segundo a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Apresenta uma grande distribuição geográfica, entretanto, com um tamanho populacional efetivo estimado menor do que 10.000 indivíduos, devido, principalmente, a

perda e fragmentação de habitat (ICMBIO). O Zoológico de Salvador possui, atualmente, 01 macho solitário e que se faz interessante pareá-lo.

- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

b) *Tremarctos ornatus* (Cuvier, 1825) (urso-de-óculos): Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN), sendo listada entre os carnívoros mais propensos a extinção. Endêmico dos Andes tropical é a única espécie de urso existente na América do Sul. O PZGV possui, atualmente, 03 espécimes de *T. ornatus*. Uma espécie fêmea está na lista de excedente no intuito de evitar a reprodução de espécimes consangüíneos. Além disso, é mais interessante o espécime fazer parte do programa de conservação da espécie de outra instituição, como aconteceu recentemente com a ida de um outro espécime fêmea para o Zoológico de Brasília.

Reprodução:

- Atualmente existe a intenção na reprodução de *Panthera onca*, visto que a instituição possui em seu plantel um espécime fêmea oriunda da Caatinga. A espécie necessita ter a sua população fortalecida no referido Bioma, o que justifica a sua reprodução na instituição.

3.4 – HERBÍVOROS

Outro grupo diverso e organizado para facilitar a rotina do Zoológico, mas que reúne características em comum no que se refere ao manejo, aos cuidados diários, além do hábito alimentar. São animais adaptados a se alimentar de matéria vegetal, e por isso apresentam modificações dentárias (molares e pré-molares desenvolvidos, e caninos e incisivos modificados) e digestivas (alguns grupos apresentam o estômago dividida em 04 cavidades) que permitem a absorção de nutrientes, dentre outras. São exemplos, e que compõe o plantel: *Camelus bactrianus* (camelo), *Hippopotamus amphibius* (hipopótamo), *Blastocerus dichotomus* (cervo do pantanal), *Mazama gouazoubira* (veados catinguero) etc. Todos os herbívoros do Zoológico de Salvador possuem nível de segurança I, exceto o *Hippopotamus amphibius* que possui nível de segurança II.

O Zoológico possui em seu plantel 42 herbívoros, divididos em 08 espécies. Todos os espécimes encontram-se acondicionados em recinto de exposição, variando o tamanho e as especificações relacionadas ao bem estar de cada espécie, os quais contem lagos artificiais (antas, cervo do pantanal e hipopótamo). Todos com terra ou vegetação e tendo a água renovada periodicamente. É um grupo de mamíferos que aceita (e interage) pouco com técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicadas, esporadicamente, enriquecimentos físicos e alimentares. Importante

destacar também a oportunidade de convivência dos animais com outros da mesma e de outras espécies em recinto coletivo, onde convivem harmoniosamente veados e antas (enriquecimento social) (Figura 11).

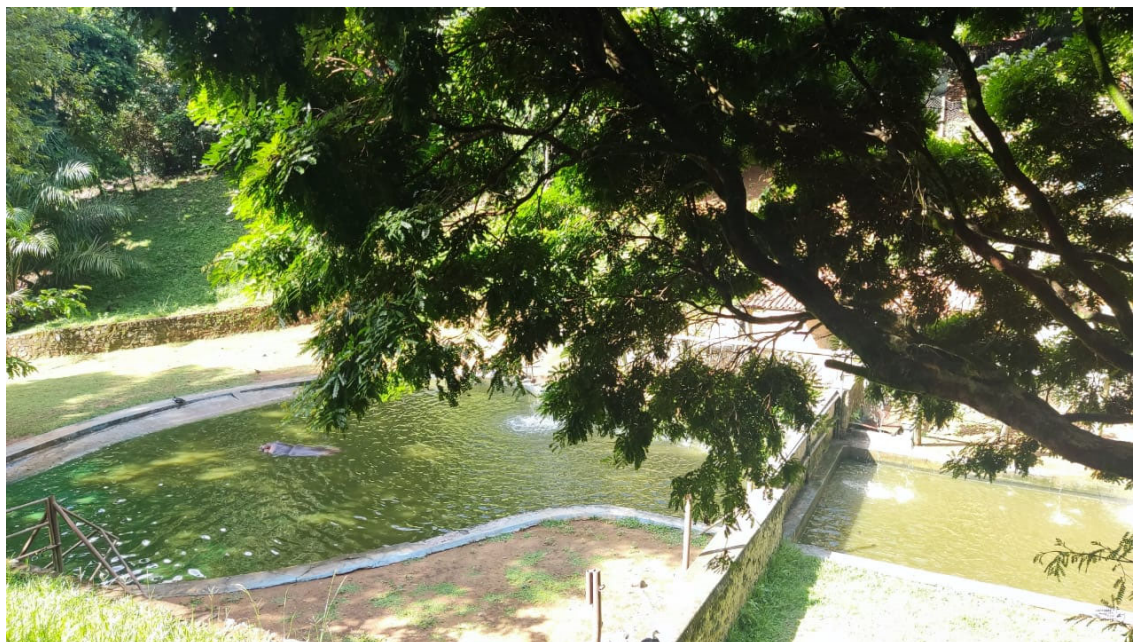


Figura 11. Recinto do hipopótamo

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente existe a intenção na aquisição de (Tabela 3):

- a) ***Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1815) (cervo-do-pantanal)**: Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo o MMA. É a maior espécie de cervídeo da América Latina apresentando, atualmente, uma distribuição bastante reduzida e fragmentada constituindo-se, em sua maioria, de populações residuais havendo possibilidade de extinções locais em curto espaço de tempo (ICMBIO). O Zoológico de Salvador possui, atualmente, 01 espécime de *B. dichotomus* em seu plantel e tem a pretensão de parrear o animal no intuito de promover maior bem estar ao mesmo. Além disso, é de grande importância para a participação em futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais.

- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

- a) ***Rusa unicolor* (Kerr, 1792) (veado-sambar)**: Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo a Lista vermelha da Union for Conservation of Nature (IUCN). Espécie que se estende da Índia e Leste do Sri Lanka, passando pelo Sul do Himalaia até o sul da China. Hoje, o quantitativo de *R*,

unicolor no PZGV é de 18 indivíduos, e não existe recinto de exposição para comportar de maneira adequada a todos pelo conflito territorial existente entre os machos, principalmente em período reprodutivo.

b) *Tayassu pecari* (Link, 1795) (queixada): Espécie classificada como “Vulnerável” (VU), segundo o ICMBIO, e “Em perigo” (EM) no Estado da Bahia, segundo a LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Espécie presente em todos os estados do Brasil, exceto no Ceará. O Zoológico de Salvador não possui a intenção de manter a espécie na instituição, por isso disponibiliza o animal para destinação, colocando-o na lista de excedentes.

c) *Pecari tacaju* (Linnaeus, 1758) (cateto): Espécie classificada como “Menos Preocupante” (LC), segundo o ICMBIO. Amplamente distribuído e resistente a alterações antrópicas, com exceção de ambientes extremamente alterados, *Pecari tajacu* ainda pode ser encontrado nas áreas com cobertura vegetal em todos os biomas brasileiros. Hoje, o quantitativo de *P. tacaju* no PZGV é de 03 indivíduos. Apresenta a mesma justificativa do *T. pecari*.

Reprodução:

- Após a chegada do macho de *Blastocerus dichotomus* a instituição tem o interesse na reprodução da espécie, visto que a mesma faz parte do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Cervídeos Brasileiros (ICMBIO) e a sua reprodução na instituição é um passo importante para a participação de futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais

3.5 – XENARTHRA

Os mamíferos pertencentes à superordem Xenarthra são caracterizados pela presença de articulações adicionais entre as vértebras lombares. Dentro desse táxon são encontradas as ordens Cingulata, na qual estão incluídos os mamíferos possuidores de carapaça, os tatus, que utilizam essa estrutura para defesa contra predadores e proteção contra danos causados pela vegetação; e a ordem Pilosa, que se caracteriza pela pelagem densa e presença de dentes pouco desenvolvidos ou sua total ausência, e que é composta pelos tamanduás e preguiças (ICMBIO). Todos os xenarthras do Zoológico de Salvador possuem nível de segurança I.

Atualmente o Zoológico possui em seu plantel 04 indivíduos da Ordem Pilosa, sendo 02 *Tamandua tetradactyla* (tamanduás mirins) e 02 *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduás bandeiras). Todos os espécimes encontram-se acondicionados em recinto de exposição, variando o tamanho e as especificações relacionadas ao bem estar de cada espécie, os quais contem extrato arbóreo, arbustivo e touceiras, além de tocas em chão (tamanduá bandeira) e em extrato superior (tamanduá mirim). Todos com terra ou vegetação e tendo a água renovada periodicamente. (Figura 12).

É um grupo de mamíferos que aceita (e interage) bem com técnicas de enriquecimento ambiental, por isso são aplicados enriquecimentos, principalmente, físicos e alimentares.

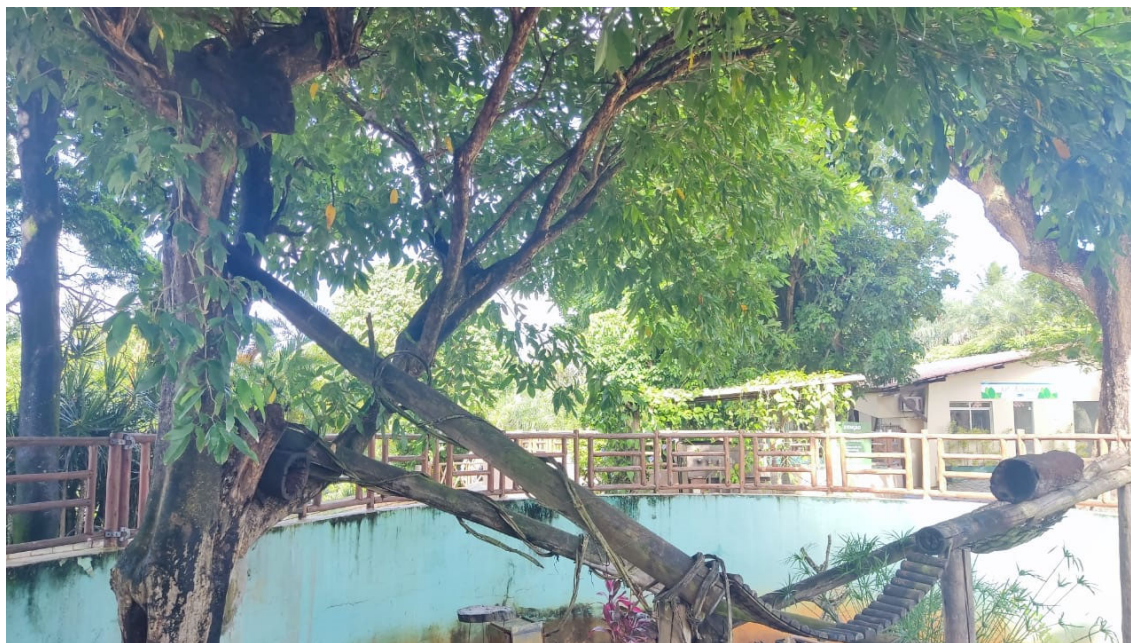


Figura 12. Recinto de tamanduá mirim

Permuta de animais entre instituições:

- Atualmente não existem animais na lista de pretendentes do PZGV.
- Atualmente existem os seguintes animais como excedentes (Tabela 4):

a) ***Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) (tamanduá-mirim):** Espécie classificada como “Menos Preocupante” (LC), segundo o ICMBIO. Amplamente distribuído e pode ser encontrado nas áreas com cobertura vegetal em todos os biomas brasileiros. A justificativa primordial para o envio desse animal é a baixa sociabilidade entre os outros espécimes presentes no PZGV e a falta de interesse da instituição na reprodução da espécie.

Reprodução:

- Atualmente existe a intenção na reprodução do *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá bandeira), visto que a espécie encontra-se como “Vulnerável” (VU) na LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. A espécie faz parte do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Tamanduá-Bandeira (ICMBIO) e a sua reprodução na instituição é um passo importante para a participação de futuros programas de conservação em eventuais solturas, reintroduções ou fortalecimentos populacionais

CUIDADOS NA ALIMENTAÇÃO E FORNECIMENTO DE AGUA (MAMÍFEROS)

- Deve ser fornecida água de boa qualidade e em temperatura ambiente e sempre realizar a troca evitando assim uma contaminação por sujidades e animais sinatrópicos;
- A alimentação deve ser baseada nos hábitos alimentares de cada espécie, e, quando mais de um indivíduo no recinto, distribuída em mais de um ponto de oferta;
- O ponto de alimentação deve ser fornecido de acordo com o hábito da espécie, sendo suspensos, quando necessário;
- Os alimentos devem ser retirados no fim do dia (exceto as espécies de habito noturno, os quais são colocados ao fim do dia) para evitar a atração de roedores;
- As vasilhas de fornecimento alimentar devem ser lavadas logo após a retirada das sobras de alimento, para evitar contaminação.

CONTENÇÃO

Os mamíferos neotropicais variam de poucas gramas a centenas de quilogramas, e as espécies diferem na dieta, habitat, locomoção e comportamento social. Devido a isso, o manejo e as técnicas para a contenção de um animal variam de acordo com o grupo taxonômico. Importante destacar que para iniciar qualquer atividade de manejo e contenção, é necessário conhecer o comportamento defensivo, a anatomia e os riscos que o animal oferece, para só então proceder com a contenção.

PRIMATAS

Não se deve subestimar a força e imprevisibilidades destes animais, pois é alto o risco de ferimentos graves durante o procedimento de manejo. Quando se deseja capturar ou remover animais em grupos, o puçá é o material mais adequado. A contenção animal pode ser realizada de duas formas: física e química. Na contenção física, o animal é capturado com auxílio do puçá e a partir daí é imobilizado por meio de procedimentos técnicos padronizados de acordo com a espécie. Importante também a utilização de luvas de raspa de couro. Sempre que necessário, a contenção química é realizada. A maior preocupação é com os dentes do animal.

PEQUENOS CARNÍVOROS

O “grupo” considerado pequenos carnívoros é diverso (cachorro do mato, irara, lontra, gato do mato, gato maracajá, jagatirica dentre outros), mas, em relação a contenção física, se assemelha, visto que a maior preocupação em relação aos riscos de acidentes são os dentes (todos os animais do grupo) e garras (basicamente os felinos). Mas, a contenção é, via de regra, física onde o animal é capturado com auxílio do puçá e luva de raspa de couro e, a partir daí é imobilizado por meio de procedimentos técnicos específicos.

GRANDES CARNÍVOROS

A contenção destes animais, por ser, segundo a Instrução Normativa 07 de 2015 do IBAMA, nível de segurança III, precisa de maiores cuidados, visto que acidentes podem ser fatais. Deve-se ter muito cuidado no momento da contenção, e a equipe deve ser experiente com a escolha das tarefas de cada membro antes do início da operação. A contenção química é utilizada através da aplicação de fármacos, com a utilização de dardos disparados por: zarabatanas, alongadores de dardos, pistolas e espingardas.

CERVIDEOS

Os cervídeos são reconhecidamente animais sensíveis ao estresse e a traumas físicos. O simples procedimento de contenção física pode levar alguns animais desse grupo ao óbito, tal síndrome é conhecida como miopatia de captura. Devido a isso, o método químico, via de regra, é o mais utilizado justamente para evitar o contato direto com o animal ainda ativo. A contenção química é utilizada através da aplicação de fármacos, com a utilização de dardos disparados por: zarabatanas, alongadores de dardos, pistolas e espingardas. Com animais de pequeno porte ainda pode ser realizada a contenção física com o auxílio de puçá, mas o procedimento deve ser realizado rapidamente e de maneira objetiva.

XENARTHRA

Possuem como uma das características compartilhada entre si a ausência total ou parcial de dentes. Entretanto, possuem poderosas e afiadas unhas que são o motivo de preocupação durante o manejo e contenção. A contenção animal é, via de regra, física onde o animal é capturado com auxílio do puçá e luva de raspa de couro e, a partir daí é imobilizado por meio de procedimentos técnicos específicos. O Tamanduá Bandeira, deste grupo, é que requer maiores cuidados devido ao seu porte e conseqüente possibilidade de ocasionar ferimentos graves. Por isso, a utilização de cambão/puçá e escudo de proteção torna-se fundamental em seu manejo.

CONTENÇÃO FÍSICA:

- **Luva de raspa de couro:** utilizada para proteção das mãos em contenção de diversos animais ou em associação a outro equipamento;
- **Puçá:** utilizado em animais pouco agressivos e que possibilitam grande aproximação. É composto de um cabo de madeira ou de ferro e em uma das extremidades, um aro de metal que pode ser de vários tamanhos e que poderão aplicar a diferentes espécies, e este sustenta uma rede de cordas ou de saco de panos;
- **Redes:** podem ser empregadas em diversas formas de contenção e captura, geralmente de cor preta dificultando que os animais vejam a rede a longas distancias, podendo ser confeccionadas com cordas de fibras naturais ou sintéticas;

- **Cambão e cordas:** os cambões são utilizados em diversas contenções em mamíferos de pequeno e grande porte, possuem vários modelos e é composto de um cabo de madeira ou de metal resistente que serve de guia para um laço feito com tira de couro ou corda. São utilizados na região cervical e um dos membros torácicos, mas devem ser manipulados por pessoas que tenham conhecimento, pois se não foram manuseados de forma incorreta podem levar a injúrias nos animais. As **CORDAS** sevem para amarração dos animais nas regiões da patas;
- **Caixas de transporte:** Caixas confeccionadas de madeira, de metal ou de plástico para a manipulação do animal, administração medicamentos ou transporte dos mesmos. Podem ser de vários tamanhos.

CONTENÇÃO QUÍMICA:

A contenção química deve ser realizada por um profissional habilitado que tenha conhecimento no manuseio em fármacos e armas anestésicas, como o médico veterinário. No caso de animais de grande porte como as onças, às vezes é necessário uso de medicação anestésica de longa distância. Os equipamentos mais utilizados para contenção química são:

- **Zarabatanas:** equipamento para lança dardos anestésico ou medicações À distância;
- **Pistolas ou espingardas anestésicas:** equipamentos que também lançam dardos anestésicos, atingindo maiores distâncias.

A escolha da contenção física ou química depende de vários fatores como os tipos de procedimentos a serem realizados, o temperamento do animal, o grau de risco para os envolvidos, o estado de saúde do animal, dentre outros.

IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL DOS ESPÉCIMES

Segundo a Instrução Normativa 01 de 2001 do IBAMA, todos os espécimes de um Zoológico devem ser identificados, quando adultos (matrizes) através dos seguintes sistemas de identificação:

- Mamíferos: tatuagens, brincos, sistema australiano ou sistema eletrônico. No PZGV utiliza-se a marcação eletrônica.
- Aves: anilhas abertas, anilhas fechadas ou sistema eletrônico. No PZGV utiliza-se anilha aberta ou a marcação eletrônica (caso seja compatível com o tamanho do animal)
- Répteis das Ordens Crocodilia e Chelonia: lacres, arrebitos ou sistema eletrônico. No PZGV utiliza-se a marcação eletrônica.

Atualmente todos os animais aptos a marcação (a depender do tamanho do indivíduo) do Zoológico de Salvador estão devidamente identificados.

Lista de Tabelas

Tabela 1. Lista de animais de ocorrência no Estado da Bahia existentes no plantel do PZGV.

Nome científico	Nome comum	Endêmico da Bahia
<i>Alouatta caraya</i>	Bugio preto	Não
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio verdadeiro	Não
<i>Amazona amazonica</i>	Papagaio do mangue	Não
<i>Amazona farinosa</i>	Papagaio moleiro	Não
<i>Anas bahamensis</i>	Marreca toicinho	Não
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara Azul Grande	Não
<i>Ara ararauna</i>	Arara canidé	Não
<i>Ara chloropterus</i>	Arara vermelha	Não
<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia da testa vermelha	Não
<i>Bothrops neuwiedi</i>	jararaca pintada	Não
<i>Busarellus nigricollis</i>	Gavião belo	Não
<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré do papo amarelo	Não
<i>Callicebus sp.</i>	guigó	Não
<i>Callithrix jacchus</i>	sagui de tufo branco	Não
<i>Callithrix penicillata</i>	sagui de tufo preto	Não
<i>Caracara plancus</i>	Carcará	Não
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	Não
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro do mato	Não
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	jabuti piranga	Não
<i>Chelonoidis denticulata</i>	Jabuti tinga	Não
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo guará	Não
<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapa	Não
<i>Corallus hortulanus</i>	Suaçubóia	Não
<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	Não
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha do campo	Não

<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreco asa branca	Não
<i>Dendrocygna viduata</i>	Marreco irerê	Não
<i>Eira barbara</i>	Irara	Não
<i>Epicrates assisi</i>	Salamanta da caatinga	Não
<i>Eudocimus ruber</i>	Guará	Não
<i>Eupsittula aurea</i>	Jandaia coquinho	Não
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião de cauda branca	Não
<i>Geranoaetus melanoleucos</i>	Águia Chilena	Não
<i>Harpia harpyja</i>	Harpia	Não
<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião caboclo	Não
<i>Kinosternon scorpioides</i>	Cagado muçã	Não
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	mico leão da cara dourada	<u>Sim</u>
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaritica	Não
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato do mato	Não
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato maracajá	Não
<i>Lontra longicaudis</i>	lontra	Não
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado catingueiro	Não
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	Cágado cabeça de cobra	Não
<i>Milvago chimachima</i>	Gavião carrapateiro	Não
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá bandeira	Não
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	Não
<i>Panthera onca</i>	Onça pintada	Não
<i>Parabuteo unicinctus</i>	Gavião asa de telha	Não
<i>Pecari tajacu</i>	Caititu	Não
<i>Phrynops geoffroanus</i>	Cágad de Barbicha	Não
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã verdadeiro	Não
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão pelada	Não
<i>Pseudoscops clamator</i>	Coruja orelhuda	Não
<i>Pulsatrix Koeniswaldiana</i>	Coruja murucututu da barriga amarela	Não
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Coruja murucututu	Não
<i>Puma concolor</i>	Onça parda	Não
<i>Puma yagouaroundi</i>	gato mourisco	Não
<i>Ramphastos toco</i>	Tucano	Não
<i>Rhea americana</i>	Ema	Não
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó	Não
<i>Sapajus xanthosternos</i>	macaco prego do peito amarelo	Não
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu rei	Não
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá mirim	Não
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Não
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	Não
<i>Tigrisoma lineatum</i>	Soco boi	Não

Tabela 2. Lista de animais ameaçados de extinção existentes no plantel do Zoológico de Salvador (VU = vulnerável, EN = Em Perigo, NT = Quase ameaçado, CR = Criticamente em perigo).

Nome científico	Nome comum	Status de animal ameaçado no Brasil/Mundo	Status de animal ameaçado na Bahia
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara-azul-grande	VU	EN
<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto	NT	EN
<i>Amazona farinosa</i>	Papagaio-moleiro	NT	VU
<i>Ara chloropterus</i>	Arara-vermelha	-	EN
<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia - de - testa – vermelha	NT	-
<i>Blastocerus dichotomus</i>	Cervo do pantanal	VU	-
<i>Callicebus sp.</i>	Guigó	VU	VU
<i>Camelus bactrianus</i>	Camelo	CR	-
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo guará	VU	EN
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum-penacho	VU	-
<i>Equus burchelli</i>	Zebra	NT	-
<i>Guarouba guarouba</i>	Ararajuba	VU	-
<i>Harpia harpyja</i>	Harpia	NT	CR
<i>Hippopotamus amphibius</i>	Hipopotamo	VU	-
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico leão da cara dourada	EN	EN
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguar	VU	LC
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato do mato	VU	VU
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato maracajá	VU	EN
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	NT	VU
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá bandeira	VU	VU
<i>Panthera onca</i>	Onça pintada	VU	CR
<i>Phoenicopterus chilensis</i>	Flamingo- chileno	NT	-
<i>Podocnemis expansa</i>	Tartaruga da Amazônia	NT	-
<i>Podocnemis unifilis</i>	Tracajá	NT	-
<i>Primolius maracana</i>	Maracanã verdadeira	NT	-
<i>Psophia viridis</i>	Jacamim-de-costas-verdes	VU	-
<i>Puma concolor</i>	Onça parda	VU	VU
<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato mourisco	VU	VU
<i>Python morulus bivitatus</i>	Piton da Birmânia	VU	-
<i>Python regius</i>	Pítom Bola	NT	-

<i>Rhea americana</i> (brancas)	Ema Branca	NT	-
<i>Rusa unicolor</i>	Veado sambar	VU	-
<i>Sapajus flavius</i>	Macaco prego loiro	EN	-
<i>Sapajus xanthosternos</i>	Macaco prego do peito amarelo	EN	EN
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	VU	EN
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	VU	EN
<i>Trachemys dorbigni</i>	Cágado Tigre D'água	NT	-
<i>Tremarctos ornatus</i>	Urso de óculos	VU	-

Tabela 3. Lista dos animais considerados pretendentes para o PZGV.

Nome científico	Nome comum	Pretendidos		
		M	F	I
<i>MelanosuchusNíger</i>	Jacaré-açu	-	1	-
<i>Harpia harpyja</i>	harpia	1	-	-
<i>Herpetotherescachinnans</i>	acauã	1	1	-
<i>Micrastursemitorquatus</i>	Gavião-relógio	1	1	-
<i>Athenecunicularia</i>	Coruja-buraqueira	1	1	-
<i>Falcofemoralis</i>	Falcão-de-coleira	1	1	-
<i>Busarellusnigricollis</i>	gavião-belo	-	-	1
<i>Parabuteounicinctus</i>	Gavião-asa-de-telha	-	-	1
<i>Geranoaetusmelanoleucus</i>	Águia-chilena	-	1	-
<i>Rupornismagnirostris</i>	gavião-carijó	-	-	1
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-cabôclo	-	-	1
<i>Guaruba guarouba</i>	ararajuba	2	2	-
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	-	1	-
<i>Cochlearius cochlearius</i>	arapapa	1	-	-
<i>Rhea americana</i>	ema	3	9	-
<i>Struthio camelus</i>	avestruz	-	1	-
<i>Pauxituberosa</i>	mutum-cavalo	-	1	-
<i>Craxfasciolata</i>	mutum-de-penacho	-	1	-

<i>Ortalis guttata</i>	acauã	1	1	-
<i>Psophia viridis</i>	jacamim-de-costas-verdes	-	-	1
<i>Chaunatorquata</i>	Tachã	1	1	-
<i>Saguinus Midas</i>	Sagui-de-mão-dourda	2	2	-
<i>Callicebus barbarabrownae</i>	Guigó-da-caatinga	1	2	-
<i>Callicebus melanochir</i>	Guigó	1	2	-
<i>Callicebus coimbrai</i>	Guigó	1	2	-
<i>Lontralongicaudis</i>	lontra	-	1	-
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará	-	1	-
<i>Pumayagouaroundi</i>	gato-mourisco	-	2	-
<i>Leopardustigrinus</i>	gato do mato	1	-	-
<i>Leoparduspardalis</i>	jagatirica	1	-	-
<i>Procyon cancrivorus</i>	mão-pelada	-	-	1
<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro-do-mato	-	-	5 - 10
<i>Panthera onca</i>	onça-pintada	1	-	-
<i>Blastocerus dichotomus</i>	cervo-do-pantanal	1	-	-

Tabela 4. Lista dos animais considerados excedentes para o PZGV.

Nome científico	Nome comum	excedentes		
		M	F	I
<i>Epicrates sp.</i>	salamanta	-	-	25
<i>Crotalus durissus</i>	cascavel	-	-	20
<i>Phyton molurus bivittatus</i>	piton-birmanesa	-	-	5
<i>Caiman latirostris</i>	jacaré-do-papo-amarelo	-	-	29
<i>Trachemys scriptaelegans</i>	cagado-de-orelha-vermelha	-	-	432

<i>Mesoclemystuberculata</i>	cagado-cabeça-de-cobra	-	-	50
<i>Trachemys dorbigni</i>	tigre-d'água	-	-	11
<i>Phrynops geoffroanus</i>	cágado-de-barbicha	-	-	30
<i>Rhinoclemmys punctularia</i>	aperema	-	-	20
<i>Podocnemisexpansa</i>	Tartaruga amazônica	-	-	20
<i>Chelonoidiscarbonarius</i>	jabuti-piranga	-	-	100
<i>Harpia harpyja</i>	harpia	-	1	-
<i>Caracara plancus</i>	carcara	1	1	-
<i>Eudocimus ruber</i>	guará	-	-	40
<i>Cariama cristata</i>	seriema	-	-	2
<i>Sapajus xanthosternos</i>	macaco-prego-do-peito-amarelo	10	8	-
<i>Sapajus flavius</i>	maçado-prego-loiro	8	8	-
<i>Alouatta caraya</i>	bugio-preto	1	-	-
<i>Saimiri sciureus</i>	Mico-de-cheiro	2	2	-
<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá	1	-	-
<i>Tremarctos ornatus</i>	urso-de-óculos	-	1	-
<i>Rusa unicolor</i>	veado-sambar	10	9	-
<i>Tayassu pecari</i>	queixada	-	1	-
<i>Pecari tacaju</i>	cateto	3	-	-
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim	1	-	-

REFERÊNCIAS

JOPPERT, A.M. Accipitriformes, Falconiformes, Strigiformes (Gaviões, águias, falcoes e corujas). In CUBAS, Z. S.; SILVA, J.C.R.; CATAO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca LTDA, 2ed, 2014, p.527-597

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO ZOOLOGICO

Um dos conceitos mais populares de bem estar animal foi dado por Barry Hughes (1976) que o define como "um estado de completa saúde física e mental, em que o animal está em harmonia com o ambiente que o rodeia". Outra definição foi dada por Broom (1986) em que o bem-estar animal é definido pela "sua capacidade em se adaptar ao seu meio ambiente". O bem estar animal muitas vezes pode ser considerado algo subjetivo, pois depende de um julgamento individual, influenciado diretamente por sua época e cultura. Entretanto, para sua maior compreensão e aplicabilidade é imprescindível incluir o bem estar psicológico, o funcionamento biológico eficiente, capacidade de adaptação ao meio e, por fim, o bem estar físico.

Nesse contexto, é fundamental o conhecimento da espécie, do indivíduo e/ou do grupo de animais com que se trabalha a fim de garantir não só os melhores cuidados e práticas, mas também uma interpretação mais próxima do real sobre o comportamento expressado.

Muitos dos comportamentos anormais de animais estressados são resultados de falta de escolha do ambiente de cativeiro. Desta maneira, se houver no recinto estruturas apropriadas ao comportamento e necessidades de cada espécie, e os indivíduos que ali vivem possam responder, através da expressão de comportamentos naturais, pode-se dizer que os mesmos vivenciam bons níveis de bem-estar.

Para tanto, para auxiliar na busca ideal do bem estar animal, é aplicado o Enriquecimento ambiental. Um conjunto de técnicas que modificam e deixam o ambiente mais complexo, interativo e imprevisível, dando a oportunidade ao animal de expressar o comportamento mais próximo possível da vida livre, com o intuito de satisfazer as suas necessidades comportamentais, resultando em uma melhoria na qualidade de vida do mesmo.

Existem 5 categorias de enriquecimento ambiental que podem ser fornecidos aos animais: 1) Alimentar: oferece ao animal alimentos que estão escondidos, ou de maneiras diferente do usual, em dias e horários imprevisíveis; 2) Físico: introduz no ambiente materiais que estimulam os animais, tais como: plantas, substratos, pontes e plataformas de deslocamento, cipós, poleiros e barreiras que impedem o público de

visualizar o animal, caso o mesmo assim deseje; 3) Cognitivo: estimula a capacidade cognitiva do animal com desafios que precisam ser superados para que a “recompensa” seja conquistada. Por ex: retirar o alimento dentro de uma caixa fechada contendo orifícios; 4) Sensorial: estímulos olfatórios, auditivos, visuais, táteis e gustativos que despertam o interesse do animal; e 5) Social: oportunidade de convivência dos animais com outros da mesma ou de outras espécies.

Nesse contexto, além da importância em propiciar um bem estar ótimo aos animais do plantel, preocupando-se diretamente com os cuidados com a biologia de cada espécie, segue algumas tabelas, confeccionadas pela equipe técnica do Zoológico de Salvador, destacando um programa de enriquecimento ambiental que será, gradativamente, aplicado na instituição. Obs.: Algumas técnicas e procedimento já são aplicados, mas não estão sinalizadas abaixo.

Tabela 5. Programa/cronograma de ações no Setor de Ornitologia do PZGV

Atividades a ser desenvolvida	Grupos Contemplados	Periodicidade	Materiais Necessários	Colaboradores	Categoria do enriquecimento	Descrição
Poleiros	Todos	2 vezes ao ano	Troncos, arames, alicate.	Equipe do setor	Físico	Os poleiros servem para dar maior conforto a ave em seu repouso.
Ligações com Cipó	Psitacídeos	3 vezes ao ano	Cipós, sisal, arames e alicate.	Equipe do setor	Físico	As ligações são utilizadas para as aves que não voam se conectarem a diversas áreas do recinto.
Penduricalhos atrativos	psitacídeo e tucano	Mensalmente	Corda de sisal, madeira e demais apetrechos.	Equipe do setor	Cognitivo	Atrair a curiosidade do animal para diferentes objetos dispostos em regiões pouco exploradas nos recintos.
Disposição distinta de alimentos	Todos	Semanalmente	Corda de sisal, alimentos diversos (frutas, carnes, licuris, sementes, insetos, dentre outros), inteiros ou em diferentes cortes.	Equipe do setor	Sensorial, social e alimentar	Método diferente de apresentar alimento ao animal despertando a sua curiosidade e possibilitando ao mesmo explorar novas regiões do recinto, ajudando a quebrar o comportamento monótono de oferecimento da alimentação sempre na mesma maneira, horário e local.
Alimentação surpresa	Todos	Mensalmente. Obs: nessa e momento não ocorrerá a “ <u>Disposição distinta de</u> ”	Caixa, feno, frutas e/ou presas vivas.	Equipe do setor	Sensorial, alimentar e cognitiva.	Desperta a curiosidade do animal, fazendo-o buscar seu alimento escondido em caixas ou feno, por ex, aguçando seus sentidos naturais.

		<u>alimentos”</u>				
Oferta de peixe vivo	Gavião Belo, tuiuiú, aves Pesqueiras	Semanalmente	Peixes variados	Equipe do setor e piscineiro	Alimentar e cognitiva	Auxiliar no comportamento natural de captura de seu próprio alimento.
Ninhos	Psitacídeos, tucanos e corujas.	Indeterminado	Tipo 1. Troncos ocos, bolachas de madeira, tronco de eucalipto. Tipo 2. Madeirite naval, cola, verniz e prego.	Manutenção e supervisão.	Social e Físico	Estimular as possíveis reproduções de indivíduos pareados, oferecendo segurança, além de conforto psicológico e físico.
Cobertura de Piaçava	Aviário	Indeterminado	Contratação de empresa especializada.	Empresa especializada.	Físico e sensorial.	Cobertura necessária para propiciar conforto térmico (sombra e abrigo da chuva), além de funcionar como substrato de forrageio e para construção de ninhos.
Readequação de comedouros	Todos	Indeterminado	Madeira, cimento, pregos e areia.	Manutenção e supervisão.	Conforto alimentar e físico.	As aves são acostumadas a se alimentarem em locais altos, logo a readequação dos comedouros propiciará um maior conforto aos espécimes.

Tabela 6. Programa/cronograma de ações no Setor dos Pequenos Carnívoros do PZGV

Atividades a ser desenvolvida	Grupos Contemplados	Periodicidade	Materiais Necessários	Colaboradores	Categoria do enriquecimento	Descrição
Remodelar espaço interno do recinto	Todos	2 vezes ao ano	Troncos, arames, alicate, mangueira bombeiro, bambus, plantas, barro com cimento.	Equipe do setor	Físico	Fazer o animal explorar todo o recinto em diferentes formas.
Atrativos físicos, estruturais	Canídeos, felinos e irara.	Mensalmente	Corda de sisal, madeira, bolas de sisal, papelão e demais apetrechos.	Equipe do setor	Cognitivo	Atrair a curiosidade do animal para diferentes objetos dispostos e estimular a capacidade instintiva de cada animal.
Disposição distinta de alimentos	Todos	Semanalmente	Corda de sisal, alimentos diversos (frutas, carnes, dentre outros), inteiros ou em diferentes cortes. Ossos grandes e esconderijos.	Equipe do setor	Sensorial, social e alimentar	Método diferente de apresentar alimento ao animal despertando a sua curiosidade e possibilitando ao mesmo explorar novas regiões do recinto, ajudando a quebrar o comportamento monótono de oferecimento da alimentação sempre na mesma maneira, horário e local.
Alimentação extra surpresa	Todos.	Semanalmente	Cupinzeiros (tamanduá), Peixes variados para felinos e camundongos para canídeos e felinos.	Equipe do setor	Sensorial, alimentar e cognitiva.	Apresentar alimento diferente ao animal despertando a sua curiosidade e aguçando o paladar, estimular instinto captura e caça. Quebrar o comportamento monótono de oferecimento sempre mesma alimentação.

Trilhas e cheiros	Todos	Mensalmente	Uso suco de limão, planta alecrim, canela, citronela, fezes de animais de outros	Equipe do setor	Sensorial	Estimular a curiosidade e o instinto da marcação de território.
Mudança de habitat	Canídeos, felinos e irara.	2 vezes ao ano	Equipamentos para contenção e transporte.	Equipe do setor	Físico, cognitivo	Fazer o animal conhecer e explorar diferentes.

Tabela 7. Programa/cronograma de ações no Setor de Herbívoros do PZGV

Atividades a ser desenvolvida	Grupos Contemplados	Periodicidade	Materiais Necessários	Colaboradores	Categoria do enriquecimento	Descrição
Rodízio de tanque.	Hipopótamo.	Mensalmente	-.	Equipe do setor e piscineiro.	Físico.	Proporcionar a mudança de ambiente dentro do mesmo espaço.
Rodízio de área.	Zebras.	4 vezes ao ano.	-	Equipe do setor.	Físico.	Proporcionar mudança de área instigando o animal a explorar novos espaços.
Varal de alimentos.	Anta.	1 vez por mês.	Corda de sisal, alimentos diversos (milho, cenoura, batata doce, beterraba, abóbora, aipim e outros), inteiros ou em	Equipe do setor.	Sensorial e alimentar.	Método diferente de apresentar alimento ao animal despertando a sua curiosidade e possibilitando ao mesmo explorar novas regiões do recinto, ajudando a quebrar o comportamento monótono de oferecimento da alimentação

			diferentes cortes.			sempre na mesma maneira, horário e local.
Hibisco.	Anta.	1 vez por mês.	Feno e hibisco.	Equipe do setor.	Alimentar e sensorial.	Método diferente de apresentar alimento ao animal, sendo que esse em especial é rico em vitamina C.
Caixa surpresa.	Anta.	2 vezes no mês.	Caixa, feno e alimentos diversos (frutas, e legumes).	Equipe do setor.	Alimentar, sensorial e cognitiva.	Auxiliar no comportamento natural de procurar o seu próprio alimento.
Piscininha com alimento.	Todos.	Semanalmente.	Caixa plástica, capim, feno e cenoura.	Equipe do setor.	Alimentar, sensorial e cognitivo.	Auxiliar o animal a desenvolver suas habilidades naturais de buscar o seu próprio alimento.
Trouxinha de couve.	Camelo, Hipopótamo e Veados Catingueiros.	2 vezes por mês.	Couve, frutas, raízes e palha do milho.	Equipe do setor.	Alimentar, sensorial e cognitivo.	Auxiliar o animal a desenvolver suas habilidades naturais de buscar o seu próprio alimento.
Alimento recheado.	Hipopótamo e Anta.	4 vezes por ano.	Abobora melancia e outras frutas.	Equipe do setor.	Alimentar e sensorial.	Método diferente de apresentar alimento ao animal despertando a sua curiosidade e possibilitando ao mesmo explorar novas regiões do recinto, ajudando a quebrar o comportamento monótono de oferecimento da alimentação sempre na mesma maneira, horário e local.
Cerca verde.	Todos.	3 vezes por ano.	Palhas de coqueiro, capim e outros.	Equipe do setor, botânica e	Físico.	Colocar a cerca verde em uma área do recinto com o objetivo de criar um ambiente agradável por meio

				manutenção.		desse recurso visual.
Cachoeiras e cascatas.	Hipopótamo e Anta.	Diário.	Água.	Equipe do setor e piscineiro	Físico.	Para manter uma melhor qualidade da água e se tornar atrativo para os animais.
Cortina.	Veados Catingueiros.	4 vezes por ano.	Palhas de coqueiro e corda de sisal.	Equipe do setor, botânica e manutenção.	Físico.	Proporcionar para o animal um ponto de fuga.
Bombonas.	Anta.	A cada 2 meses.	Bombonas, feno, capim e alimentos diversos.	Equipe do setor e manutenção.	Alimentar, cognitivo e sensorial.	Auxiliar o animal a buscar seu alimento em regiões diferentes do recinto por meio de recursos práticos, simples e benéficos que o oportunizam o seu bem-estar físico e mental.
Tronco com alimentos.	Hipopótamo.	Permanente.	Tronco, folha de bananeira e capim.	Equipe do setor.	Alimentar e sensorial.	Método diferente de apresentar alimento ao animal despertando a sua curiosidade e possibilitando ao mesmo explorar novas regiões do recinto, ajudando a quebrar o comportamento monótono de oferecimento da alimentação sempre na mesma maneira, horário e local.

Balde suspenso.	Anta, Zebra e Camelo.	2 vezes por ano.	Balde, feno, corda de sisal e alimentos diversos.	Equipe do setor.	Alimentar, sensorial e cognitivo.	Auxiliar no comportamento natural de procurar o seu próprio alimento.
Guirlanda de feno.	Zebra e Camelo	2 vezes por ano	Corda de sisal, feno e cenoura.	Equipe do setor	Alimentar.	Método diferente de apresentar alimento ao animal despertando a sua curiosidade.
Banquete.	Hipopótamo e Anta.	2 vezes por ano.	Carretel, feno e alimentos diversos.	Equipe do setor.	Alimentar e sensorial.	Método diferente de apresentar alimento ao animal despertando a sua curiosidade.

Tabela 8. Programa/cronograma de ações no Setor dos Grandes Carnívoros do PZGV

Atividades a ser desenvolvida	Grupos Contemplados	Periodicidade	Materiais Necessários	Colaboradores	Categoria do enriquecimento	Descrição
Alimento escondido	Todos	2 x ao mês	Itens alimentares: banana, melancia, mel, manga, etc (ursos), carne (felinos)	Equipe do setor	Nutricional, sensorial e cognitivo	Oferta de alimentos da dieta escondidos em palhas de bananeira e em fardos de feno
Caixa surpresa	Todos	2 x ao mês	Itens alimentares: banana, melancia, mel, manga, etc (ursos), carne (felinos)	Equipe do setor	Nutricional, sensorial e cognitivo	Caixa de madeira ou troncos ocos com feno ou folhas secas contendo itens alimentares da dieta.
Trilha de aromas	Todos	2 x ao mês	Canela e mel (urso), sangue, cheiros de outros animais, canela e sangue (felino)	Equipe do setor	Sensorial	Colocação de trilha de essência de canela, cravos e mel (urso) e sangue, camomila e canela (felino)

Picolé de frutas da época	urso	Nos períodos quentes do ano	Sucos de frutas da época congelados	Equipe do setor	Nutricional	Oferta de picolés de frutas congeladas (mix ou individual).
Bola de cipó	Todos	2 x ao mês	Essência de canela, mel e frutas (urso), essência de canela e pedaços de carne (felinos)	Equipe do setor	Nutricional e cognitivo	Oferta de bolas de cipó com essências e itens alimentares no recinto
Alimentos pendurados	Todos	2 x ao mês	Itens da dieta, tais como frutas (urso) e pedaços de carne e cobaias, tais como coelhos abatidos no biotério (felinos). Além de barbante	Equipe do setor	Nutricional	Oferta de alimentos pendurados e amarrados
Alimentos pendurados envoltos em palhas de bananeira	Todos	2 x ao mês	Itens da dieta, barbante, folha de bananeira	Equipe do setor	Nutricional e cognitivo	Oferta de alimentos pendurados e amarrados, estando todos envolvidos em folhas de bananeira
Remodelar espaço interno do recinto	Todos	4x ao ano	Troncos, arames, alicate, mangueira bombeiro, bambus, plantas, barro com cimento.	Equipe do setor	Físico	Fazer o animal explorar todo o recinto em diferentes formas.
Alteração de redes/cama	Ursos	1 x ao ano	Parafusos, troncos, mangueira de bombeiro	Equipe do setor e auxílio da equipe da manutenção	físico	Alterar o tipo e disposição das camas e redes dos recintos da espécie.

Tabela 9. Programa/cronograma de ações no Setor dos Primatas do PZGV

Atividades a ser desenvolvida	Grupos Contemplados	Periodicidade	Materiais Necessários	Colaboradores	Categoria do enriquecimento	Descrição
Móvil de Bambu	Primatário	Ainda em definição	Bambu, sisal, furadeira	Equipe do setor	Alimentar, Físico, Sensorial	Ofertando alimentação, um atrativo para o animal brincar e comer de forma diferente, escalando
Caixa de papelão com substrato	Todos	Mensalmente.	Caixa de papelão, folhas, feno, galhos, etc	Equipe do setor	Alimentar, Sensorial	Estimula o forrageamento para busca da alimentação, despertando a curiosidade do animal e aguçando seus sentidos naturais
Trouxa de folhas	Primatário	Mensalmente	Folhas grandes (bananeira), cipó, galhos maleáveis	Equipe do setor	Cognitivo, Alimentar	Estimular um desafio para alimentação.
Labirinto de rolo de papel	Primatário	Mensalmente	Rolo de papel, alimentação.	Equipe do setor	Cognitivo, alimentar	Estimular desafios diferentes para alimentação
Alimentação suspensa, varal	Todos	Mensalmente	Sisal, cordas, alimentação	Equipe do setor	Alimentar, Física	Estimular exercícios para se alimentar, se esticando e escalando
Chuvinha	Todos	Estações mais secas	Mangueira	Equipe do setor	Sensorial, Física	Em dias de calor, ótima para refrescar
Picolés	Grandes (Ateles, Alouatta e Sapajus)	Verão	Forminhas, frutas, água, água de coco	Equipe do setor	Alimentar, Sensorial	Estimular sensações diferentes, hidratar, refrescar
Tronco com mel	Grandes (Ateles, Alouatta e Sapajus)	Ainda em definição	Tronco, furadeira	Equipe do setor	Físico e sensorial.	Fazer diversos pequenos buracos (maiores que o dedo do animal) em um tronco e colocar mel dentro, estimulando a curiosidade

Caixinhas com puxadores	Primatário	Ainda em definição	Caixas de madeira, tábua, puxadores, alimentação	Equipe do Setor	Cognitiva e Alimentar	Estimular abrir a caixa para conseguir o alimento, superando um desafio
Cocos recheados	Primatário	Mensalmente	Coco seco, furadeira, sisal	Equipe do setor	Cognitiva, alimentar	Com o alimento dentro do coco, estímulo a desafios
Galão ou Garrafa Pet furada	Galão(Grandes - Ateles, Alouatta e Sapajus) e Garrafa (Primatário)	Ainda em definição	Galão e Garrafa Pet, furadeira, lixa, alimento	Equipe do setor	Cognitiva, Alimentar	Estimular balançar o garrafão para tirar o alimento
Espelhos	Animais solitários	Ainda em definição	Espelhos	Equipe do Setor	Físico, Social	Principalmente para animais que estejam sozinhos, despertar sensações de grupo
Caixa de ovo com alimentação	Primatário	Mensalmente	Caixa de ovo, folhas, galhos, tesoura	Equipe do setor	Cognitivo, alimentar	Estimular a busca pelo alimento de forma diferente, forrageamento
Aumento de vegetação em recinto	Todos	Mensalmente	Plantas novas, etc...	Equipe do Setor	Físico, Ambientação	Aumentar pontos de fuga, local para empoleirar, beleza do recinto
Tocas e pontos de refúgios	Todos	Sempre que necessário	Toca de madeira, casinha, etc	Equipe do Setor	Físico, Ambientação	Proteção, pontos de fuga artificiais, beleza do recinto
Tapete de forrageio	Primatário	Ainda em definição	Saco de juta, corda de sisal, petisco	Equipe do setor	cognitivo, alimentar	estimular forrageio e curiosidade do animal

Sacos de Papel	Todos	Mensalmente	Sacos de papel, alimentação	Equipe do setor	Alimentar, cognitivo, social	Estimular forrageio, busca pelo alimento, podendo ter auxílio social
----------------	-------	-------------	--------------------------------	--------------------	---------------------------------	---